

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

CASSYANA MARTINS DE OLIVEIRA

**DIFICULDADES NA MODALIDADE DA LEITURA ENCONTRADA NA
ALFABETIZAÇÃO DO PRIMEIRO ANO**

ANÁPOLIS

2011

CASSYANA MARTINS DE OLIVEIRA

**DIFICULDADES NA MODALIDADE DA LEITURA ENCONTRADA NA
ALFABETIZAÇÃO DO PRIMEIRO ANO**

Artigo apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2011

CASSYANA MARTINS DE OLIVEIRA

**DIFICULDADES NA MODALIDADE DA LEITURA ENCONTRADA NA
ALFABETIZAÇÃO DO PRIMEIRO ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Convidado (a)

Convidado (a)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua infinita bondade e inspiração em todos os momentos nesta caminhada.

A minha família, amigas e professora pela ajuda e paciência no transmitir o conhecimento.

“ Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento. Ele reserva a verdadeira sabedoria, para os retos; é escudo para os que caminham na sinceridade.”

Pv:2: 6-7.

RESUMO

O presente trabalho relata o estudo de caso de uma criança com queixa escolar e, conseqüentemente, familiar acerca de suas dificuldades na memorização e apropriação da linguagem e da escrita no processo de alfabetização. A mesma está com idade cronológica correta e seu desempenho não é satisfatório, mantendo uma linguagem infantilizada que dificulta seu aprendizado e não proporciona seu crescimento social e cultural. Descreve, também, a aplicação da avaliação psicopedagógica e as técnicas de intervenção utilizadas à interpretação da avaliação e as dificuldades que a criança em questão enfrenta no seu desenvolvimento social e linguístico. Pretende-se com este trabalho identificar as causas das dificuldades apresentadas por R.L.S e buscar subsídios na literatura que a auxiliem a diagnosticar com eficácia as dificuldades encontradas, como também analisá-las e buscar soluções junto à família e a escola. Para tanto, este trabalho tem como suporte os referenciais teóricos de Maria Lúcia Weiss, Sara Pain, Alicia Fernandez e Jorge Visca. O trabalho está dividido em: introdução, metodologia, diagnóstico psicopedagógico e discussão dos resultados finais, posteriormente os anexos. acredita-se que não há insucesso do indivíduo nos mais variados processos ensino-aprendizagem, o que ocorre é que tudo o que não se aprende tem em si um significado, algo errado aconteceu e é possível aprender se for detectado e trabalhado por profissionais competentes na área da psicopedagogia clínica.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Aprendizente. Ensinante. Leitura. Baixa Estima. Dificuldade.

ABSTRACT

This thesis is based on a case study of a child, R.L.S, who has difficulty in adjusting to both scholastic and family life. I will present an overview of his difficulties in memorization and appropriation of spoken language skills and of age-appropriate scholastic reading and writing skills, which have resulted in an unsatisfactory performance; and I will examine the continued use of infantile vocabulary and syntax which has hampered his learning process and his social and cultural development. I also will peruse the psycho-pedagogical evaluation and the intervention techniques which were used in the interpretation of the evaluation and of the difficulties presented by this child in his social and linguistic development. In this thesis, I will identify the causes of the difficulties presented by R.L.S., and I will present references that will aid not only in diagnosing effectively these difficulties, but also in analyzing and discovering solutions for his family and his school. In order to do this, my thesis references the work and theories of Maria Lúcia Weiss, Sara Pain, Alicia Fernandez, e Jorge Visca. The thesis is divided into these parts: Introduction; Methodology; Psycho-pedagogic Diagnosis; Final Discussion of Results; and in conclusion an appendix. As a student of psycho-pedagogy, and envisioning my future as a professional in this area of study, I believe that there does not exist an isolated lack of success in any area of the varied processes of teaching-learning. What we do not learn is significant, and it points to some error in the total process. It will be possible for a child with such difficulties to learn, if the error can be detected by competent professionals who have been trained in clinical psycho-pedagogy.

Keywords: Psychology. Learner. Teaching Being. Reading. Low Esteem. Difficulty.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I - METODOLOGIA.....	12
1.1 Campo de estágio	12
1.2 Técnicas	13
1.1 Procedimentos	14
CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	16
2.1 Instrumentos Utilizados	16
2.1.1 Anamnese	16
2.1.2 EFES	19
2.1.3 EOCA	21
2.1.4 Pareja Educativa.....	23
2.1.5 Os Quatro Momentos do Meu Dia.....	24
2.1.6 Dia dos Meu Compleânios.....	25
2.1.7 Vínculo de Aprendizagem.....	26
2.1.8 Verificação ou não do Realismo nominal	27
2.1.9 Verificação de Interpretação da Escrita	27
2.1.10 Observação em Sala de Aula	29
2.1.11 Observação do Aluno fora de Sala de Aula	30
2.1.12 Avaliação Pedagógica: ditado e escrita.....	31
2.1.13 Avaliação de Leitura	32
2.1.14 Diagnóstico de Leitura	33
2.1.15 Avaliação de Verbalização.....	33
2.1.16 Desenho de Figura Humana	34
2.1.17 Prova de Matemática	35
2.1.18 Provas Operacionais de Piaget.....	35
2.1.19 A hora do Jogo Diagnóstico	37
CAPÍTULO III – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO	39
3.1 Informes Psicopedagógicos	40
3.1.1 Dados Pessoais.....	40
3.1.2 Motivo de Encaminhamento.....	40
3.1.3 Tempo de Investigação.....	40
3.1.4 Instrumentos usados.....	40
3.1.5 Análise dos Resultados nos Aspectos	41
3.1.6 Síntese dos Resultados – Hipótese Diagnóstica	42
3.1.7 Recomendações e Indicações	42
3.1.8 Outras Observações	43
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS.....	46

INTRODUÇÃO

Este relatório monográfico foi baseado nos estudos da psicopedagogia, e com ele pretende-se mostrar como os problemas de aprendizagem podem ser gerados por causas internas ou externas à estrutura familiar e individual.

A Psicopedagogia teve sua origem na Europa, no século XIX. Nesse século se consolidou o capitalismo com a ascensão da burguesia que começa a deter o poder econômico e político nesse continente.

Surgia, assim, a psicologia como ciência independente e transfere-se para o homem e o social as mesmas leis que regem a natureza. Mas o termo psicopedagogia vai ser adotado por Janine Mery e usado como curativa, pois caracterizava uma ação terapêutica que considerava aspectos pedagógicos e psicológicos no tratamento de crianças que apresentavam fracasso escolar.

Segundo Janine, todas as crianças que experimentam dificuldades ou apresentam lentidão em relação aos colegas, no que diz respeito às aquisições escolares, devem ser tratadas com a psicopedagogia. Depois disso, Rousseau, Pestalozzi, Chapaiede, Montessori, Decroly, e Debesse vão desenvolver estudos com essas que apresentavam lentidão, retardo, problemas de aprendizagem e vão colocar a pedagogia curativa no interior do que hoje chama-se de psicopedagogia.

Na Argentina, a psicopedagogia surgiu há mais de 30 anos, é tão antiga quanto à carreira de psicologia, criada na Universidade de Bueno Aires. Na prática, a atividade psicopedagógica era realizada por profissionais que possuíam outra formação, buscando sempre resolver problemas relacionados ao fracasso escolar.

Em 1969, a escola normal foi extinta na Argentina e isso permitiu profissionais de diversas áreas ingressassem na faculdade de psicopedagogia. Sem conhecimento em pedagogia e didática, os currículos precisaram ser reformulados, então em 1978 foi criada a licenciatura com carreira de pós-graduação em cinco anos; onde se incluíam as disciplinas Clínicas Pedagógicas I e II, com o objetivo de valorizar o papel profissional do psicopedagogo enquanto terapeuta.

A psicopedagogia no Brasil tem hoje uma história de 30 anos e já possui um corpo teórico próprio, mas, ainda há muito o que estudar e pesquisar sobre o assunto.

Deve-se entender que o terreno psicopedagógico não é sinônimo de psicologia escolar ou educacional, este termo distingue-se em três conotações:

como uma prática, como um campo de investigação do ato de aprender e como pretende-se, um saber científico.

A psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, possui um caráter interdisciplinar onde seu objeto de estudo está em delimitar o seu campo de atuação, para isso recorre à Psicologia, Psicanálise, Linguística, Fonoaudiologia, Medicina e Pedagogia.

Do ponto de vista de Weiss (2003, p. 6) a psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.

Enquanto a função da pedagogia é pensar o que é educar, ensinar e aprender, a psicopedagogia se ocupa da aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situação além dos limites da psicologia e da própria pedagogia onde o não aprender é tido como carregado de significados e não se opõe ao aprender.

A questão da formação do psicopedagogo assume um papel de grande importância na medida em que a partir dela que inicia-se o percurso para a formação de identidade desse profissional.

Psicopedagogo surgiu devido problemas que os professores e pais enfrentavam com estudantes e filhos que apresentavam dificuldade de aprendizagem e os mesmos não conseguiam achar soluções que contribuíssem para que eles pudessem aprender de forma saudável. Essas dificuldades não sanadas contribuíam para que muitos estudantes abandonassem a escola por sentirem impossibilitados. Segundo Visca (1987, p. 07),

A psicopedagogia nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender crianças com dificuldade de aprendizagem, cujas causas eram estudadas pela medicina e psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária destas disciplinas, foi se perfilando como um conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo (o processo de aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

O psicopedagogo pode ser interpretado como um elo entre família e filho, professor e aluno, que apresenta dificuldade na apropriação do conhecimento sistemático.

Este profissional não pode ser comparado com o professor de aula de reforço, pois o trabalho do psicopedagogo é extremamente abrangente, e se for feito

com muito esmero, alcança resultados fantásticos que podem mudar positivamente a vida do estudante.

Para Bossa (2000, p. 67) o psicopedagogo clínico exerce uma função importante também, cujo resultado final é despertar no aprendente o desejo de aprender, no qual vai ajudar o indivíduo a superar desafios que o conhecimento requer do aprendiz.

A psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar as situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a promoção da integração entre pais, professores (...) e demais especialistas que transitam no universo educacional do aluno.

Bossa (2000, p. 24) ainda ressalta o papel do Psicopedagogo Clínico.

O trabalho do clínico se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoa e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender e mensagem de outro sujeito, implícita no não-aprender. Nesse processo, onde investigador e objeto-sujeito de estudo interagem constantemente, a própria alteração torna-se alvo de estudo da psicopedagogia. Isso significa que, nesta modalidade de trabalho, deve o profissional compreender o que o sujeito aprende, como aprende e por que, além de perceber a dimensão de relação entre psicopedagogo e sujeito de forma a favorecer a aprendizagem.

A respeito da regulamentação da profissão no Brasil, Scoz e colaboradores (1998) escrevem um artigo intitulado “A regulamentação da profissão assegurando o reconhecimento do psicopedagogo, o qual trata do percurso da Associação Brasileira da Psicopedagogia (ABPp) no sentido de regularizar a profissão.”

Como atendimento psicopedagógico clínico, entende-se a investigação e a intervenção para que se compreenda o significado, a causa e a modalidade de aprendizagem com intuito de sanar suas dificuldades.

O estudo em questão foi realizado na instituição escolar E.M.A localizada no bairro Jk em Anápolis, Goiás, onde foi cedido um espaço para que pudesse desenvolver o diagnóstico psicopedagógico para auxiliar as queixas da escola e da família quanto ao pouco aproveitamento do aluno R.L.S nas questões pertinentes ao aprendizado da leitura e da escrita.

A metodologia utilizada foi a aplicação de uma série de técnicas estudadas no decorrer do curso de psicopedagogia, a professora supervisora, Ana Maria Vieira de Souza, auxiliou nos diagnósticos.

Foram utilizados os instrumentos: *anamnese*, Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES), Entrevista Operacional Centrada na Aprendizagem (EOCA), Pareja educativa, os quatro momentos do dia, dia dos *compleânios*, verificação ou não do realismo nominal, verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional, observação em sala de aula, observação do aluno fora da sala de aula, avaliação pedagógica: ditado e escrita, avaliação de leitura, diagnóstico de leitura, avaliação de verbalização, prova de matemática, provas operacionais de Piaget e a hora do jogo diagnóstica.

O trabalho está dividido em três capítulos: capítulo 1, com a descrição metodológica utilizada; capítulo 2, o diagnóstico psicopedagógico e; capítulo 3, os resultados finais e a discussão do diagnóstico.

CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA

1.1 Campo de estágio

O local escolhido para a realização do estágio em Psicopedagogia Clínica, foi a E.M.A, fundada no dia 10 de fevereiro de 2003. Situada à Rua 04, quadra 28, lote 9, número 350, bairro JK, Anápolis/GO, contendo Educação Infantil e Ensino Fundamental I, atendendo no período matutino o terceiro e quinto ano, horário de chegada: as 7:00 h e saída as 11:40 h, e no período vespertino contém o maternal, jardim I e II, primeiro ano, segundo ano e quarto ano. Horário de chegada as 13:00 h e de saída as 17:15 h, com o total de 105 alunos.

A escola está construída apenas em um lote de 480 metros quadrados, possui nas dependências seis salas de aula pequenas, compatíveis com o número de alunos que são em média 15 por sala, contém também uma secretaria, cantina, dois banheiros, feminino e masculino, uma casinha de madeira com um escorregador, um balanço e uma gangorra. Possui uma piscina pequena toda cercada de grade e um pequeno pátio coberto.

Apesar de ser construída em um lote o espaço foi bem distribuído, iluminado e decorado. Os prestadores de serviços que a escola emprega são: diretora, que é a dona da escola, uma coordenadora pedagógica, seis professoras, sendo duas que trabalham em dois períodos, professora de educação física, uma zeladora e um guarda.

O Projeto Político Pedagógico da escola é sociointeracionista, baseado nos estudos Lev Vygotsky.

Vygotsky (1896-1933) foi um dos teóricos que buscou uma alternativa dentro do materialismo dialético para o conflito entre as concepções idealista e mecanismo da Psicologia. Construiu propostas teóricas inovadoras sobre a relação pensamento linguagem, natureza e processo de desenvolvimento, esse é o papel da instituição no desenvolvimento.

Para ele, o homem é um ser ativo, age sobre o mundo, sempre em relações sociais e transforma essas ações para que constituam o funcionamento de um plano interno. A pessoa se desenvolve com a interação com o meio. As funções psicológicas emergem e se consolidam no plano de ação entre pessoas e tornam-se internalizados. Bock (1999, pp.107-110).

A proposta sociointeracionista dessa escola tem como base a interação da pessoa com o meio, em que o mesmo vai desenvolver-se intelectualmente e adquirir conhecimentos.

A escola atende crianças e adolescentes do bairro, o público faz parte da classe média baixa, o anseio da família ao matricular seu filho na instituição é que ofereçam um ensino de qualidade. Além das disciplinas obrigatórias no currículo, a escola oferece aula de dança, natação e artes cênicas.

A instituição escolar concedeu uma sala para que houvesse a intervenção psicopedagógica clínica com o aluno R. L. S e seus responsáveis.

Este espaço é importante para que a relação entre terapeuta e aprendente possa ocorrer de modo seguro, aberto, como se fosse a sala do consultório do terapeuta.

Para Weiss (2003, p. 34).

A meu ver, essa relação nasce de maneira aberta, relaxada, acolhedora, sorridente, com que nos dirigimos à casa e ao adolescente, também na linguagem usamos, o mais possível próximo da delas, vocabulários e temática. Conta também, a liberdade de ação que proporcionamos no espaço do consultório, não se sentindo eles exigidos, poluídos, como às vezes acontece na escola ou na família.

Esta sala concedida é bem iluminada e aconchegante, onde vai ser utilizada pelo ensinante, que acrescentará levando material de apoio para realização dos testes psicopedagógicos a caixa lúdica contendo: matérias escolares como lápis de cor, lápis de escrever, canetinha, apontador, giz de cera, cola, revista, massinha de modelar e livros. Haverá, também, brinquedos, jogos, entre outros, para buscar um clima de confiança e interação com o ensinante.

1.2 Técnicas

As técnicas são ferramentas utilizadas na modalidade do profissional da psicopedagogia, permite investigar e levantar hipóteses durante a aplicação dos testes, cujo objetivo é detectar problemas referentes ao processo ensino e aprendizagem, que se divide em prática e teórica.

Para Weiss (2003, p. 32).

o objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social.

Para este estudo foram utilizadas as técnicas: *Anamnese*, EFES, EOCA, Pareja Educativa, os quatros momentos do meu dia, dia dos meus *compleânios*, verificação ou não do realismo nominal, verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional, observação em sala de aula, observação do aluno fora da sala de aula, avaliação psicopedagógica: ditado e escrita, avaliação de leitura, diagnóstico de leitura, avaliação de verbalização, prova de matemática, provas operacionais de Piaget e hora do jogo diagnóstica.

O estudo tem como objetivo auxiliar o R.L.S a enfrentar suas dificuldades na modalidade da leitura encontrada na alfabetização do primeiro ano.

1.3 Procedimentos

A realização deste trabalho deu-se através da solicitação da professora do primeiro ano da escola E.M.A., que pediu ajuda de como proceder para que seu aluno se desenvolvesse na modalidade da leitura. Onde foi entregue o motivo do encaminhamento (Anexo B) e o Termo de Comprometimento do Estagiário (Anexo C).

Foi aceito o pedido de intervir na dificuldade apresentada pelo aprendente, onde a única exigência foi que a escola cedesse uma sala para que houvesse a realização dos testes; a *anamnese* e EFES com a presença do responsável. A direção da escola aceitou o pedido e cedeu uma sala. Este procedimento foi o caminho que norteou para o desenvolvimento do trabalho dando o devido direcionamento para descobrir as causas da dificuldade de aprendizagem do R.L.S.

Foram realizadas 17 sessões que estão divididas em: duas visitas à escola, para observar o aluno e conversar com a professora e coordenação; duas sessões com responsável para realização da *anamnese* e EFES; e treze sessões com aprendente para realização das intervenções psicopedagógicas através das técnicas.

A visita iniciou-se no dia 11 de maio de 2011 e terminou no dia 19 de agosto de 2011. Somente duas visitas foram realizadas no período vespertino para

observação do aprendente no ambiente escolar e as demais foram no período matutino para não atrapalhar o aprendente nas suas atividades escolares.

O estágio foi dividido da seguinte forma:

11/05/2011. Visita à escola E.M.A. Observação do campo.

13/05/2011. Visita à escola E.M.A. Entrevista informal com professores e coordenadores.

16/05/2011. Realização da *Anamnese*.

17/05/2011. Prova EFES.

18/05/2011. Pareja Educativa.

19/05/2011. Pareja Educativa.

20/05/2011. Diagnóstico de leitura.

23/05/2011. Diagnóstico de leitura.

24/05/2011. Verificação do realismo nominal.

25/05/2011. Realização da EOCA.

30/05/2011. Realização da Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem SLCA.

04/05/2011. Provas operacionais de Piaget.

06/05/2011. Provas operacionais de Piaget.

07/05/2011. Provas de matemática.

08/05/2011. Realizações de testes.

18/08/2011. Realizações de testes que ficaram faltando para conclusão do estudo de caso.

19/08/2011. Realizações de testes que ficaram faltando para conclusão do estudo de caso.

Cada atendimento teve a duração de mais ou menos uma hora, dependia do teste que era aplicado no aprendente. Se fosse um teste que ele se identificava, a sessão durava uma hora. Quando ele achava o teste difícil, ficava um pouco disperso, lento e era necessário conversar com aprendente estimulando-o a concluir, buscando sempre aumentar sua autoestima.

CAPÍTULO 2 – DIGNÓSTICO PSICOPEDAGOGICO

O diagnóstico psicopedagógico é composto de vários momentos e especialmente tomam dimensões diferentes conforme a necessidade de cada caso (WEISS, 2003. p.35), diz que:

É necessário que a terapeuta consiga compreender os pedidos de ajuda, dependências, proteção, reações onipotentes e fantasiosas expressas através de mecanismos transferenciais durante diagnósticos. Compreender bem o que acontece, discriminando o seu papel, pode auxiliar o paciente a prosseguir no processo diagnóstico sem que ocorra uma fixação em pontos inadequados.

2.1 Instrumentos Utilizados

Todos os instrumentos utilizados foram de extrema importância para que pudesse ser investigado e analisado as dificuldades do aprendente com profundidade e responsabilidade diante dos problemas enfrentados pelo R. L. S que se referem às dificuldades na modalidade da leitura.

Foram realizados EFES, SLCA, *Anamnese*, provas pedagógicas, provas operatórias, provas projetivas e a hora do jogo.

Pain (1998) propõe uma primeira entrevista feita com os pais e estruturada em termo do motivo da consulta. Dela deve ser extraído, basicamente o significado do sintoma na família, para a família, as expectativas dos pais quanto à intervenção do psicopedagogo e a observação das modalidades comportamentais expressas pelos pais.

Para Weiss (2003, p. 59).

qualquer que seja a forma da primeira entrevista, é importante dela se extraírem contribuições para o conhecimento e compreensão do paciente nas áreas cognitiva, afetiva social e pedagógica e a possibilidade de contextualização do quadro geral.

2.1.1 *Anamnese*

Weiss (2003) considera a *anamnese* um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. Ela possibilita a integração das dimensões do passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações. Nessa avaliação pode-se colher dados significativos sobre a história de vida do paciente e analisando seu conteúdo pode-se levantar as hipóteses sobre a possível etiologia do caso, por isso precisa ser bem conduzida e registrada.

Foi realizada a *anamnese* com a mãe (Anexo D), este procedimento foi de extrema importância para ajudar a conhecer melhor a história de vida do R.L.S. Como é a sua rotina familiar, se envolvem normas, conceitos e valores, entre outros.

Nos primeiros dados coletados da sessão a mãe informou que ao se separar do marido, com o qual teve três filhos, envolveu-se com outra pessoa e engravidou do R.L.S. Ficou tão desesperada que escondeu a gravidez por seis meses, e rejeitou o filho durante os nove meses da gravidez. Apesar de esconder a gravidez da família realizou todo pré-natal. Quando R. L. S nasceu, mudou sua concepção, amando demais seu filho. A gestação foi de nove meses, o bebê não mexia muito, o parto se deu através de uma cesariana e foi rápido, o bebê chorou imediatamente quando nasceu e foi amamentado no peito assim que a enfermeira o levou para o quarto onde estava a mãe. Ele nasceu saudável. A mãe comentou que o filho tomou todas as vacinas.

Durante os seus primeiros meses de vida chorava muito no período noturno, firmou a cabeça com dois meses, nasceu o primeiro dentinho aos nove, sentou aos quatro, andou aos nove, engatinhou aos seis, falou aos dois anos, teve controle das fezes e urina no período diurno e noturno ao quatro anos. Usou chupeta até os dois anos e ainda mama mamadeira.

Não teve nenhuma doença que o levasse a um tratamento severo, somente gripe, resfriado nos seus primeiros anos de vida.

A mãe o amamentou no peito durante o primeiro ano, alimentou-se com comida amassada até dois anos.

A família ficou muito feliz com a chegada de R.L.S, trazendo um alívio para a mãe pois a mesma temia que os filhos e parentes julgassem o fato dela ter engravidado sem planejamento. O pai registrou a criança, paga pensão alimentícia e visita o filho de quinze em quinze dias.

Após estes primeiros anos de vida o aprendiz inicia sua vida escolar na Educação Infantil frequentando o maternal I e atualmente está no 1º ano do Ensino Fundamental I. A mãe observou juntamente com a professora que R. L. S. não conversava com frequência ao observar as demais crianças que frequentavam a mesma sala de seu filho que estava fazendo o jardim II, a mãe procurou ajuda profissional e levou-o a uma Fonoaudióloga.

Durante o tratamento, foram realizados vários testes e não se apresentou nenhum problema de ordem orgânica, mesmo assim R.L.S foi tratado durante um ano e se notou melhora, pois o mesmo é muito tímido também. Atualmente, ele se encontra no primeiro ano do Ensino Fundamental I.

Estes foram os dados mais importantes coletados durante a *anamnese*.

Outro fato importante, é que durante a realização da *anamnese* o R.L.S não ficou na sala com a mãe, mas, as vezes ele entrava e observava o que estava acontecendo e quando queria comunicar-se com a mãe acenava com as mãos e a mãe respondia ao filho não deixando ele falar. É ela quem formula as frases dele e dá tudo na sua mão, tratando-o como se ele fosse um bebê. Quando o R.L.S. expressou verbalmente manifestou uma voz infantilizada.

Este relacionamento entre mãe e filho não contribui de maneira satisfatória para o desenvolvimento intelectual da criança, Oliveira (2003, p.107) comenta desta comunicação familiar.

É necessário para o desenvolvimento da linguagem, que a criança possua necessidade de falar, que seja suficientemente estimulada, recebemos muitas crianças que não “precisam” emitir palavras, pois ao simples apontar de dedos, as mães correm para atender seus desejos. Como consequência, sua linguagem torna-se cada vez mais pobre e limitada. As trocas verbais entre mãe e filho são inexistentes e a linguagem verbal da criança fica estagnada e defasada em relação às outras crianças. Mais tarde, quando for aprender a ler e a escrever, poderá apresentar um pouco mais de dificuldade.

E é esta dificuldade que R.L.S. sofre na sua vida escolar, não consegue desenvolver de maneira saudável na modalidade da leitura.

Outro detalhe de extrema relevância é que durante a sessão a mãe falou na frente do filho que ele não gosta de ler por isso não consegue aprender.

Em todo momento a mãe mostrou-se uma pessoa extremamente protetora, possessiva diante do seu filho, e reage como se tivesse somente ele.

Após analisar a *anamnese*, as primeiras informações coletadas mostram que o R.L.S. possui características de uma criança introvertida, tímida e medrosa.

Não apresentou nenhum problema grave após o nascimento referente à saúde, cuidados e afeto, o que faz supor que a rejeição que a mãe teve do seu filho durante a gravidez transformou-se em uma espécie de proteção extrema. Pode ser compreendido que este sentimento de rejeição durante a gravidez transformou-se em um sentimento de culpa que está sendo preenchido com muito amor e cuidados.

Assim, pôde-se levantar as primeiras hipóteses: que há problema na ordem epistemofílica, que está relacionada à família, que envolvem afeto e amor. Outra observação é que R.L.S. enfrenta problemas na ordem cultural, sua mãe comunicou que não sai com os filhos e que o aprendente só frequenta a escola, nos finais de semana fica em casa assistindo televisão.

Estes foram os primeiros dados colhidos. São informações que servirão para nortear o rumo das intervenções psicopedagógicas e o levantamento do primeiro sistema de hipótese (Anexo F).

2.1.2 EFES

Trata-se da entrevista familiar exploratória situacional.

Nesta entrevista estão reunidos pais e a criança, ou o adolescente para uma sessão conjunta.

Com o objetivo de compreender a dimensão da queixa familiar e escolar, paciente e pais precisam estar engajados juntos ao terapeuta no processo diagnóstico para que se esclareça o que é um diagnóstico psicopedagógico e como ele pode auxiliar na resolução da queixa que a família traz. (WEISS, 2003 p50).

Para Weiss (2003, p. 51) “É necessário criar na EFES um clima de confiança para que haja livre circulação de sentimentos e informações, a fim de que se possam registrar as informações com fidelidade evitando distorções”.

Houve contato com toda família através deste teste onde foi pedida a autorização para que houvesse uma intervenção psicopedagógica junto ao R. L.S. A mãe mostrou-se preocupada com o desenvolvimento do filho, ficou feliz e aceitou.

Esta conversa foi bem produtiva, a “queixa” da mãe foi a mesma apresentada pela professora, que seu filho está enfrentando dificuldade na modalidade da leitura. Ela comunicou também que sente dificuldade em orientar seu

filho nas tarefas de casa, pois não conclui o Ensino Médio, tem dificuldade na leitura, e sua filha de 12 anos o auxilia nas atividades de casa.

Foi perguntado se esta filha lê a questão da tarefa e deixa ele tentar responder ou se ela lê o enunciado e responde para ele. A mãe falou que ela lê e fala a resposta para o R.L.S.

Pode-se afirmar que esta maneira de ensinar a tarefa contribui para que o aprendiz torne-se acomodado, pois tem alguém pensando por ele.

Comunicou que seu filho fica ansioso quando não consegue ler, e às vezes fala para mãe que não quer ir para escola no dia que o conteúdo será leitura de texto, realizada pelo aluno individualmente.

Comunicou que o filho é muito tímido e conversa pouco, devido a essa característica só agora no primeiro ano descobriu que ele apresenta dificuldade na modalidade da leitura. Seu anseio é que seu filho se desenvolva sem maiores dificuldades.

A mãe também disse que possui quatro filhos, dois mais velhos já estão casados e não moram com ela, e que atualmente estão em casa com ela a sua filha adolescente e seu filho R.L.S. Que é divorciada e que o aprendiz é fruto de um relacionamento após o divórcio. Trabalha como diarista em vários lugares, e que troca o serviço que realiza na casa da dona da escola pela mensalidade do seu filho.

Após essa conversa informal, foi solicitado que a família participasse de uma atividade conjunta, a princípio a mãe e a filha ficaram um pouco desconfiadas, ao explicar o que seria feito aceitaram participar do teste.

Esse teste se refere ao vínculo familiar, cuja atividade foi realizada com todos que moram na casa de R.L.S. O material utilizado foi papel *sulfit* grande, lápis de escrever e de cor, canetas coloridas, canetinha e borrachas.

Foi pedido para a família desenhar um momento que passaram juntos durante os quinze dias, podendo ser bom ou ruim.

A família se reuniu primeiro verbalmente, para decidirem o que iriam desenhar. Resolveram ilustrar um almoço onde reuniram todos os filhos (Anexo G). A primeira pessoa a desenhar foi o R.L.S.. Ele esboçou um desenho que assistiu no dia enquanto sua mãe preparava o almoço. A mãe desenhou o que fez de almoço naquele dia, macarrão colorido e feijão com costela e seus filhos que não moram com ela, a filha desenhou uma mesa contendo um refrigerante, macarrão colorido e feijão com costela, sua mãe, seu irmão R.L.S e ela.

Durante a realização do desenho a mãe elogiou o tempo todo R.L.S. falando que ele tem talento para desenhar. Ela não deixava ele pegar os lápis, pois pegava para R.L.S. quando ele acenava com as mãos as cores que queria utilizar. E quando falava com a sua filha adolescente, criticava o tempo todo dizendo que ela está dando muito trabalho. Sua filha não reclamava do tratamento, o que leva a perceber que este tipo de diálogo é comum em sua casa.

A Professora, Psicóloga e Psicopedagoga Ana Maria Vieira de Souza, analisou o desenho: a mãe apresenta uma personalidade depressiva, R.L.S. ainda apresenta imaturidade se comparado à sua idade e a filha para mãe representa um grande problema. A família de R.L.S. não apresenta equilíbrio no que se refere à convivência entre mãe e filhos. A mãe admira tudo o que ele faz, mas na filha ela só consegue ver os pontos negativos.

No final da sessão ouve uma conversa informal com o ensinante onde foi explicado que ele irá participar de uma intervenção psicopedagógica que iria ajudá-lo na sua rotina escolar.

Diante dessa conversa informal e o teste aplicado com toda família, é possível afirmar que será produtiva as intervenções psicopedagógicas, com o aprendente, família e escola.

2.1.3 EOCA

Trata-se da Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem. Seria uma forma de primeira sessão diagnóstica. Proposta por Jorge Visca (1987, p.72).

em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atividades, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedade, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical. (VISCA, 1987, p.72 apud WEISS, 2003, p. 35).

Para Bossa (2000, p. 46).

A compreensão e a análise de produção do sujeito nos fornecem dados importantes para o diagnóstico e decorrem dos conhecimentos articulados a partir da psicopedagogia social, psicanálise e psicologia genética. (Bossa, 2000, p. 46)

Este foi o primeiro encontro individual com o aprendiz, aconteceu na E.M.A. onde foi cedida uma sala para realização das intervenções psicopedagógicas. A mãe do aprendiz comunicou que seu filho estava ansioso e com muita expectativa.

O procedimento foi comunicar ao aprendiz R.L.S que seriam vários encontros legais no período matutino, onde seriam realizadas atividades interessantes que iriam ajudá-lo a melhorar o seu desempenho escolar.

Até então o aprendiz manteve-se calado prestando atenção em tudo, ele só se soltou após ver a caixa lúdica,

Nela havia: lápis de escrever e de colorir, giz de cera, tesoura, revistas, livros, papel, cola e canetinha.

Foi comunicado que ele podia pegar nos materiais que estavam na caixa e explorá-los. Ao observá-lo no primeiro momento, R.L.S. mexeu em todos os itens de caixa, gostou mais das revistas.

Ao se identificar com a revista, foi pedido que ele cortasse o que mais achou de interessante e colasse na folha (Anexo H).

Ele recortou um *vídeo game*, jogos, um perfume, DVD do filme Nemo, uma torre e dois carros importados.

Foram observados os seguintes aspectos:

a) Temática: o aprendiz falou das coisas que achava interessante ao folhear a revista, e que tinha vontade de ter.

b) Dinâmica: durante a explicação de como seria a dinâmica deste dia, o aprendiz ficou calado e atento, somente mexia com as mãos mostrando ansiedade, durante o manuseio da caixa sorria, e falou que gostou dos itens.

c) Produto: terminado seu recorte e colagem na folha, houve a intervenção, onde foi perguntado o porquê ele recortou o *vídeo game*, o aprendiz comunicou que gosta de jogar e que tinha um *vídeo game* que, atualmente, está estragado devido a uma queda e que está esperando a mãe levar para consertar.

Foi perguntado o porquê recortou o DVD do Nemo, o R.L.S falou que gosta de filme, que assistiu quatro vezes e a parte que ele mais gosta é quando o pai acha o Nemo. Foi perguntado também o porquê do recorte da torre e do perfume, ele comunicou que gosta de ficar cheiroso e que a torre é bonita e alta e, por fim, porque ele recortou o carro, ele comunicou que gosta de andar de carro, e só anda quando a sua mãe ganha carona para ir ao serviço.

Através deste teste foi possível observar que R.L.S. sempre almeja algo que não pode ter. Todos os itens que ele escolheu não fazem parte do seu contexto de vida, até o vídeo game não pode ser usado, pois está esperando a mãe levar para o concerto, novamente o fator cultural está latente nesse sujeito, apresentando baixa estima diante de suas impossibilidades.

O filme Nemo pode representar seu relacionamento com o pai, a vontade de passar mais momentos com o mesmo, novamente fica em evidência o fator epistemofílico que está relacionado ao vínculo familiar.

Essas observações foram supervisionadas pela orientadora psicopedagoga e Psicóloga Ana Maria Vieira de Souza que comunicou que R.L.S. almeja algo.

Outro detalhe de extrema importância é que R.L.S. falava somente o necessário e se comunica mais com o corpo do que com a fala, e quando falava manifestava uma voz infantil. Durante a sessão ao mexer com os objetos, demonstrou organização. Toda vez que pegava um objeto voltava para o lugar e ao terminar de colar as figuras no papel recolheu os pedaços de papel que não utilizou e o jogou no lixo sem que fosse orientado a isto.

2.1.4 Pareja Educativa

Trata-se de uma técnica desenvolvida na Argentina e adaptada por Olivero e Palácus (1980/1990) cujo original se perdeu e hoje é de autoria anônima.

Este tema também foi resgatado por Chamat (1995) que se apoia na produção gráfica e verbal, permitindo uma análise do conteúdo latente e manifesto da relação do sujeito com a aprendizagem e com quem a propicia.

Apóia-se na premissa de que o acesso à aprendizagem faz-se com um jogo de processos conflitantes internos do sujeito em relação ao meio externo e para que a aprendizagem ocorra é necessário propiciar condições favoráveis para a mesma e que o sujeito esteja receptivo à internalização de novos significantes e significados. (CHAMAT, 1995, p.112).

Esta prova permite avaliar o vínculo emocional do aprendente na escola, consigo mesmo e na família. Para Weiss (2003, p. 117) a prova projetiva ajuda a entender as dificuldades do sujeito que podem afetar no processo ensino e aprendizagem.

O diagnóstico psicopedagógico usa técnicas projetivas que trabalham com situações relativamente pouco estruturadas, usando-se estímulos com grande amplitude, até mesmo ambíguos. As tarefas propostas permitem uma diversidade de respostas, havendo, portanto, o livre jogo da imaginação, da fantasia, dos desejos. O princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estrutura o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível, desse modo buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar.

Como pode-se observar, este teste permite um olhar mais profundo do sujeito em que é possível descobrir a fonte do problema ensino e aprendizagem, enfrentado pelo aprendente.

Os testes realizados do Pareja Educativo foram: “Os quatros momentos do meu dia”, “Dia dos meus *compleânios*” e “Vínculo de aprendizagem”.

2.1.5. Os Quatro Momentos do Meu Dia

Este teste tem a pretensão de saber como é o dia a dia do aprendente que pode contribuir para o desenvolvimento do indivíduo ou não.

Os materiais utilizados foram: papel sulfite, lápis de cor, borracha e apontador.

Foi pedido para que o R.L.S. desenhasse o que ele faz no seu dia, ele ficou a principio pensativo e demorou um pouco para realizar o desenho.

Ele desenhou (Anexo I) uma casa com a janela aberta e uma porta aberta, desenhou, também, ele do lado de fora da casa sentado numa pedra e sua irmã do seu lado, onde os dois faziam a tarefa da escola.

Depois de terminado o desenho foram realizadas as intervenções, foi perguntado o que ele faz quando acorda, ele respondeu que toma café da manhã vendo televisão, e quando a sua mãe está para chegar do serviço para fazer o almoço a irmã B. faz a tarefa com ele. Sobre onde ele faz a tarefa, a resposta foi de que era na mesa da cozinha, foi novamente perguntado por que ele desenhou a si mesmo sentado na pedra e sua irmã com ele fazendo a tarefa no desenho, ele respondeu que está sentado na pedra no desenho porque do lado de fora da casa dele não tem mesa. Foi perguntado o que ele faz no período vespertino ele respondeu que quando termina de almoçar, toma banho e sua irmã leva-o para escola onde passa toda a tarde. A respeito do que ele faz depois que chega da

escola, ele respondeu que assiste desenho na televisão enquanto sua mãe prepara o jantar, e que depois do jantar assiste novela com sua mãe e quando fica bem cansado sua mãe o leva para cama para dormir. Foi perguntado o porquê ele desenhou a casa. Ele respondeu que é onde ele fica com a mãe à noite.

O desenho apresenta imaturidade se comparado com sua idade cronológica, observa-se também que R.L.S passa mais tempo com sua irmã B. que toma conta do mesmo como se fosse filho dela, pois a mãe passa a maior parte do tempo fora de casa.

Pode-se notar que a mãe tem zelo pela alimentação da família, pois mostrou cuidados com o horário das refeições, esta observação se confirma com o teste vínculo familiar em que a família desenha um dia onde todos se reuniram para saborear a comida da mãe.

Outro detalhe importante é que R.L.S. mantém uma rotina onde há um conhecimento assistemático muito pobre, que está relacionado ao aspecto social, onde a família não tem o hábito de sair, não tem acesso ao cinema, praça, restaurantes entre outros. O aprendente declarou que só sai quando o pai vai visitá-lo, onde leva para tomar um sorvete ou um lanche, próximo de sua casa.

2.1.6 Dia dos Meus Compleânios

Este teste refere-se ao vínculo consigo “Meu aniversário” onde o aprendente tem que desenhar uma festa de aniversário que já teve e o que mais gostou ou não.

O aprendente não quis desenhar a festa de aniversário que já teve e sim desenhou (Anexo J) a festa de aniversário que gostaria de ter.

Ele desenhou uma mesa com um bolo e três balões de cada lado e um balão no meio cheio de balas e doces para estourar.

O mesmo falou que acha o máximo quando é convidado para uma festa de aniversário e tem o balão cheio de doces onde as crianças têm que estourar para pegar os doces.

Foi perguntado se ele já teve este balão em sua festa de aniversário, ele respondeu que não, pois sua mãe acha que acaba em bagunça.

O R.L.S. novamente manifesta que almeja algo, pois sua mãe age e pensa por ele. Essa atitude faz com que ele manifeste baixa autoestima.

O desejo da mãe sempre prevalece diante dos anseios do filho, mesmo que estes desejos sejam simples de serem realizados, pois o aprendente não se opõe diante de suas vontades, está sempre submisso.

2.1.7 Vínculo de Aprendizagem

Foi realizado o terceiro teste, Vínculo de aprendizagem: Quem ensina e quem aprende, onde foi solicitado que o aprendente desenhasse uma pessoa ensinando e uma pessoa aprendendo.

Ele utilizou para realizar esta prova papel, canetinha, lápis de escrever, lápis de cor e borracha.

Neste desenho (Anexo L) ele desenhou uma sala de aula contendo a mesa da professora, duas carteiras e um quadro. Desenhou a professora, seu amigo e ele. Também desenhou um escorregador, onde ele estava em cima e do lado, debaixo do escorregador desenhou o mesmo amigo que está na sala de aula com ele.

A Professora, Psicóloga e Psicopedagoga Ana Maria Vieira de Souza, analisou o desenho e identificou que o R.L.S. não mantém um vínculo afetivo com a professora, ele no escorregador representa uma fuga da sala de aula, da aprendizagem, seu desenho apresenta imaturidade com sua idade cronológica.

Através desse teste foi possível descobrir algo que estava obscuro, o fato do R. L. S. não apresentar vínculo com a professora, pode-se supor que seja também um dos obstáculos negativos que pode dificultar R. L. S. a se desenvolver na leitura. Segundo Fernández (1991, p. 32).

Sabemos que para aprender é necessário um ensinante e um aprendente que entrem em relação. Isto é algo indiscutível quando se fala de métodos de ensino e de processos de aprendizagem normal; não obstante, costuma-se esquecê-lo quando se trata do fracasso de aprendizagem. Aqui pareceria, então, que só entra em jogo o aprendente que fracassa. Como se não se pudesse falar de ensinantes ou de vínculos que fracassam ou produzem sintomas.

Não pode focar a dificuldade somente no aprendente e sim olhar um todo que inclui o ensinante, pais e instituição escolar.

Percebe-se também que R.L.S. apresenta imaturidade em relação aos desenhos, e infantilidade ao realizar os testes.

2.1.8 Verificação ou Não do Realismo Nominal

As provas pedagógicas realizadas com R.L.S. têm a pretensão de descobrir se o aprendente superou o realismo nominal, que é quando o indivíduo sabe associar os sinais gráficos da escrita com o som da fala, e se ele não tem esse conhecimento ele não superou o realismo nominal.

Com os testes realizados foi possível verificar se o aprendente superou ou não o realismo nominal.

Na primeira prova realizada apresentou-se quatro desenhos que são: aranha e boi, telefone e trem, cadeira e mesa e a ficha com a escrita do nome destes.

Foram colocados à mesa os desenhos aranha e boi e as palavras, foi perguntado qual palavra é grande ele respondeu que era o boi, em seguida foi colocado telefone e trem, foi perguntado qual palavra é grande, ele respondeu que era o trem, e por último foi colocado as fichas cadeira e mesa, foi perguntado qual palavra é grande, ele respondeu que era a mesa. Suas respostas foram baseadas no desenho e não na escrita, com base nessa resposta pode-se perceber que ele ainda não superou o realismo nominal.

2.1.9 Verificação de Interpretação da Escrita Antes da Leitura Convencional

Para verificação desta modalidade foram utilizados materiais que fazem parte do contexto escolar utilizado de maneira simples e criativa.

Foi apresentado para o R.L.S dois livros, um que só tinha palavras sem figuras e o outro somente com figuras, foi perguntado qual é possível de ser lido, ele respondeu que era o livro que tinha as palavras, foi feita a segunda pergunta, por que ele acha que era o livro que tinha palavras, ele não soube responder.

Próximo teste: diferenciação entre numerais e letras. Foram passadas para o aprendente fichas com letras e números. Após ter visualizado as fichas foi pedido para R.L.S colocar do lado direito a ficha dos números e do lado esquerdo as letras, ao separar a fichas não demonstrou nenhuma dificuldade, fez tudo certo, demonstrou que sabe a diferenciação entre letras e números.

Em seguida foi perguntado para que servem as letras, ele falou que era para ler, e para que servem os números, ele não soube responder. Foi pedido para ele falar o nome das letras, pegou a ficha da letra A, S, P e T em seguida falou os

nomes sem errar, foi perguntado se ele conhecia palavras que começavam com estas letras ele respondeu que sapo começa com S e abelha começa com A, o restante ele não soube responder expressando com os ombros.

Próximo teste foi escrita e leitura do nome. Foi passado para o aprendente uma folha branca e um lápis onde foi solicitado que ele escrevesse seu nome completo (Anexo M). Sua coordenação fina ainda se manifesta um pouco trêmula e coloca muita força no lápis. Após ter escrito foi pedido que ele lesse o seu nome, ele leu corretamente, foi perguntado se ele sabia outras palavras que iniciam com o mesmo som do seu nome, ele respondeu que raposa se inicia com R, lagoa com L e sapo com S. Neste teste foi possível saber que ele conhece a letra inicial do seu nome e sabe associar com as demais palavras que iniciam com as letras r, l e s, mesmo não sabendo codificar em sua totalidade o código da leitura.

Conclui-se que R.L.S ainda se encontra inseguro em relação a esta modalidade, superou a escrita ideográfica que é quando diferencia a letra do desenho, superou a escrita logográfica descobrindo que a palavra é o desenho do som, mesmo não sabendo associar todas as letras com a letra inicial das palavras, ele manifesta que está na fase de transição do silábico sem valor sonoro para o silábico com valor sonoro. Grossi (2004, p, 20,21) fala dessa fase da aquisição da leitura:

Os alunos silábicos é o domínio de forma e do som das letras. Neste particular, as crianças podem conceder desde que se escreve com desenhos, passando pela ideia de que se escreve com sinais gráficos não convencionais, até chegar às letras. Tendo compreendido que se escreve com letras, as crianças se dividem em muitos patamares. Estes patamares se definem à luz de três: identificar e reproduzir as formas convencionais das letras; reconhecer a posição arbitrária em que estas formas representam as letras; associar a elas os sons correspondentes.

Foi verificado também que quando ele falava apresentava um infantilismo extremamente estimulado pela mãe, ao expressar-se durante o teste demonstra que não cresceu e fica difícil conviver com os outros.

2.1.10 Observação em Sala de Aula

A sala do primeiro ano, da qual o aprendiz faz parte, é bem iluminada e arejada, contém janela, porta, quadro verde não precisa de ventilador a circulação do ar já refresca o ambiente.

Material de apoio: contém 17 carteiras, uma mesa e cadeira para a professora, uma estante para colocar livros didáticos e material extra que o aluno utiliza.

Possui material áudio visual. Colado na parede do lado esquerdo está o alfabeto e cartazes com poesias e um calendário. Do lado direito contém os números de zero a 10, e na carteira dos alunos está a ficha com o nome completo do estudante, escrito com letra cursiva.

O aprendiz senta na primeira carteira encostada à mesa da professora. Ao observar sua conduta em sala de aula, percebe-se ser ele uma criança tranquila, não conversa durante a explicação do conteúdo, e durante a realização da atividade espera a professora auxiliá-lo. Esta intervenção ocorre porque ele não sabe ler frases. Realiza todas as atividades, seu caderno e livros estão preenchidos, apresenta uma escrita compreensível, coloca muita força no lápis e a letra é trêmula.

O aprendiz é cuidadoso com material, não deixa espalhado na carteira, apresentando zelo, ao utilizá-lo manifesta boa coordenação motora não deixando nada cair no chão.

As atividades que R.L.S. mais identifica são as que envolvem recortes, pinturas e desenhos. A professora durante suas aulas está sempre aplicando uma atividade artística, lúdica e interagindo com brincadeiras, para que os alunos se envolvam na aprendizagem. Para Kishimoto (apud CÓRIA, 2008, p.44) está interação entre os conteúdos traz resultados positivos.

As brincadeiras permitem à criança desenvolver capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, além de favorecer a socialização, por meio da interação da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

Durante as aulas de Língua Portuguesa no qual o aprendiz R.L.S apresenta dificuldades, a professora sempre introduz as letras com brincadeiras e atividades lúdicas. O aluno demonstra interesse durante a aula, mas fica ansioso quando a professora toma leitura individualmente dos alunos. Quando chega a sua vez tem dificuldade em interagir, apresenta ansiedade fica mexendo com as mãos, e fala bem baixinho para que as outras crianças não percebam sua dificuldade.

Nesse dia houve também uma conversa informal com a professora de R.L.S, onde ela comunicou que o aluno é muito tímido, não fala muito e quando se expressa apresenta uma voz bem infantil, não apresenta dificuldades em copiar os conteúdos, compreende os conteúdos de ciências, geografia, matemática, mas ainda não acompanha o ritmo da turma no conteúdo da língua portuguesa. E suas tarefas e trabalhos de casa são entregues em dia. Foi realizada neste dia investigação escolar (Anexo N).

Conclui-se que novamente o aprendente manifesta baixa autoestima e se sente inferior diante dos amigos. Outro detalhe importante observado é que R.L.S. não apresenta atitude de iniciativa, ele tem que ser motivado a cada atividade proposta, e são seus amigos quem determinam o que deve ser feito onde ele não manifesta a sua vontade, obedecendo às regras sem questioná-las.

2.1.11 Observação do Aluno fora da Sala de Aula

A escola apresenta um espaço físico compatível com o número de alunos. Durante o intervalo o R.L.S. continua introvertido, interage somente com um amigo, gosta de brincar na casinha de madeira onde contém um escorregador, um balanço e uma gangorra. Não conversa muito, na maioria das vezes profere se expressar com o corpo fazendo sinais com as mãos, e quando gosta de alguma coisa interage com um sorriso. Sua expressão corporal não apresenta nenhuma anormalidade, subiu na escada do escorregador com facilidade, balançou corretamente mantendo o ritmo, e brincou na gangorra sem se machucar. Nas atividades onde tinha que correr brincou sem cair. Para Gomes (1994, p, 147) este desempenho ao brincar faz parte desta idade.

Seis anos é uma idade ativa. A criança está em atividade quase constante, seja de pé, seja sentada. Parece manter, equilibrando conscientemente, seu próprio corpo no espaço. Está em todas as partes: trepando em árvores, arrastando-se debaixo, em cima e ao redor de estruturas de grandes blocos ou de outras crianças.

Outro detalhe importante é que ao brincar não apresenta hostilidade, em nenhum momento brigou com os colegas, é uma criança dócil e amável.

Ao observá-lo com os funcionários e professores apresenta uma conduta respeitosa, tem o hábito usar as expressões: por favor, com licença e obrigado,

palavras raras na linguagem das crianças nos dias de hoje. Foi levantado o segundo sistema de hipótese (Anexo O).

2.1.12 Avaliação Pedagógica: ditado e escrita

Essa sessão foi a mais complicada de ser realizada, foi o maior desafio de todas as sessões ministradas, R.L.S. não cooperou de maneira adequada em participar dos testes, falando que não sabia ler e escrever. Tive que parar todo o processo e elogiá-lo e trabalhar com sua autoestima, e com muita insistência conseguir que ele escrevesse uma carta para sua professora (Anexo P). Ele desenhou a professora e escreveu: A tia eoni. Ele tentou escrever a frase: A tia Ivone.

Próxima prova: direção da escrita, onde R.L.S folheou um livro de história infantil contendo poucas páginas, em seguida foi pedido que ele colocasse o dedo a onde pode-se começar a ler. Ele colocou o dedo na primeira palavra do texto. Foi perguntado como se lê este texto. Ele direcionou o dedo na frase da esquerda para direita. Foi perguntado por que, o aprendente respondeu que era assim que a tia ensinou. Foi perguntado onde termina a história: ele colocou o dedo na última palavra do texto. Este teste mostrou que o aprendente conhece a direção convencional da escrita.

Diante de tanta resistência do aprendente recorri à professora onde solicitei que a ela deixasse olhar o caderno de Língua Portuguesa, onde foi verificado que o aprendente copia corretamente os exercícios que a professora escreve no quadro.

A segunda observação foi verificar os ditados, onde ele escreve as frases faltando letras. Exemplo: O qdro, onde ele quis escrever o quadro. Outro exemplo. O beb baba, onde ele quis escrever o bebê baba.

Outro detalhe observado é que R.L.S memorizou algumas palavras onde ele escreve corretamente, palavras que ele ainda não viu como se escreve, o mesmo escreve faltando letras, nesta falta de letra foi observado que ele na grande maioria das palavras consegue escrever corretamente a letra inicial.

Diante do que foi observado R.L.S. não superou o realismo nominal, ele está em fase de transição saindo do silábico sem valor sonoro e iniciando no silábico com valor sonoro, esta verificação foi baseada nos ditados realizados pela professora e

na carta que ele escreveu onde conseguiu acertar as palavras: A tia, errou na escrita do nome da professora.

2.1.13 Avaliação de Leitura

Para realização desta avaliação foram utilizados vários livros literários onde o aprendente manifestou entusiasmo em olhar as figuras.

Foi aplicado o teste do livro sem palavras onde o aprendente tinha que ler a história Corre-Corre autor Avelino Guedes. O R.L.S. no início se recusou em realizar a atividade proposta falando que não sabia ler, manifestando baixo estima. Foi necessário motivá-lo e mostrar que o livro não tinha palavras, que ele ia ler as figuras. Depois de muita insistência ele aceitou participar da atividade. Foi pedido que ele lesse para o ensinante a história que ele estava vendo nos desenhos. Seu conto foi coerente teve início meio e fim, mais foi bem pobre de ideias, onde falava palavras curtas sem criatividade e motivação.

O próximo teste, sequência de figuras de história, o ensinante contou uma história através de fichas contendo figuras, depois estas foram colocadas fora da ordem e foi solicitado para o aprendente organizar a ficha na sequência da história. Esta atividade foi feita sem dificuldade ele conseguiu colocar na sequência e até recontou a história.

Próximo teste, foi apresentado para o R.L.S a frase: Papai chuta a bola. (Anexo Q) Em seguida o ensinante leu a frase e foi perguntou, onde está escrito papai. O R.L.S colocou o dedo na palavra chuta. Foi perguntado onde está escrito bola. O aprendente colocou o dedo na palavra bola. Foi perguntado onde está escrito chuta. Ele colocou o dedo na palavra papai. Foi perguntado onde está escrito A. O R.L.S colocou o dedo na letra A, ele acertou a letra A e a palavra Bola. As demais ele não associou o som com a escrita da palavra.

Conclui-se que o aprendente sabe folhear o livro, inventar uma história obedecendo uma sequência de começo meio e fim. Manifesta uma boa memória fotográfica do teste de sequênciação de figuras, colocou as fichas em ordem e até recontou a história. Não manifestou nenhum problema.

Mesmo conseguindo realizar estes testes R.L.S manifesta muita resistência em apropriar da leitura, sempre afirmando que não sabe ler, mesmo motivado, falando que ele conseguiu ler as história e colocar as fichas na sequência, não

manifestou muita credibilidade em suas conquistas, apresentando sinais de baixa autoestima.

2.1.14 Diagnóstico de Leitura

Os testes realizados supõem que R.L.S, esteja passando da fase silábica sem valor sonoro para silábica com valor sonoro, ainda não superou o realismo nominal.

Durante a realização dos testes o aprendente manifestou ansiedade diante de algumas atividades realizadas, mas manifesta baixa autoestima em relação a superar a sua capacidade diante da leitura.

Nesses testes houve momentos em que ele manifestou irritabilidade, apresenta resistência em relação a descobrir o código da leitura.

Pode-se supor que o fato da mãe falar que ele não aprende por que não gosta de ler pode estar provocando um sentimento de comodismo no aprendente. Oliveira fala desta dificuldade (2003, p.122), “Perturbações afetivas são a causa ou a consequência da incapacidade de integrar a leitura e a escrita”.

E a falta de vínculo do aprendente com a professora pode estar acentuando o não desenvolvimento do mesmo. Ele mostrou também um sentimento de satisfação quando lia as histórias e gostava também de folhear os livros, mostrando que ele gosta de ler só que ainda não sabe disso.

2.1.15 Avaliação de Verbalização

Essa avaliação confirma o que já vem sendo observado durante as intervenções psicopedagógicas: o R.L.S. apresenta uma fala infantilizada.

Foi realizada com ele uma conversa informal, e perguntado se ele gosta da escola. O aprendente respondeu que sim. Por que. R.L.S respondeu que gosta de ir para brincar no parquinho e tomar banho de piscina. Perguntei se ele frequenta outro parque ou piscina em outro lugar. Ele respondeu que não, percebe-se que é o único lugar para realizar atividades recreativas diferenciadas por isso gosta do ambiente escolar.

Ao terminar esta conversa informal R.L.S manifestou timidez ao dar as respostas mediante as perguntas feitas e um infantilismo na fala extremamente

motivado pela mãe, em que no primeiro contato com a mãe de R.L.S se observou este comportamento. Segundo Oliveira (2003, p, 121) fala dos possíveis problemas que pode acarretar no processo ensino e aprendizagem.

A aquisição da leitura e escrita são manifestações de uma linguagem expressiva. Uma criança deve ser capaz de comunicar-se com os outros verbalmente de forma clara, sem problemas de articulação. Normalmente uma criança que falou tarde e ainda não domina muito bem a linguagem poderá manifestar alguma dificuldade na aprendizagem da leitura.

2.1.16 Desenho da Figura Humana

De acordo com Safra (1984, p. 64 apud, BOSSA, 2007, p.48).

Por meio de desenho da figura humana busca-se observar a imagem que o sujeito possui de si mesmo, a estrutura psíquica que o constitui e a capacidade de o indivíduo orientar-se e conduzir-se em uma situação determinada adaptando-se a ela.

Foi realizado com o aprendente o teste onde é pedido para desenhar uma pessoa. Para realização deste teste o aprendente utilizou papel sulfite, lápis de escrever, borracha, apontador e lápis de cor.

Ele utilizou o papel, o lápis de escrever e o lápis de cor laranja.

Expliquei várias vezes para ele o que deveria ser desenhado, mesmo com orientação e estímulos, ele não se empenhou muito, desenhou a figura humana no meio da folha, coloriu apenas com uma cor (Anexo R).

Seu desenho demonstra imaturidade, onde ele fez uma bolinha representando a cabeça, forma oval representando o corpo, quatro riscos representando os braços e pernas e bolinhas pequenas representando as mãos e pés. Desenhou o olho e a boca.

Foi um desenho pobre de detalhes onde o mesmo não tem muita noção do esquema corporal. Não desenhou os dedos, os pés, cabelo e pescoço que são as partes de extrema importância, isso fora outros detalhes que compõem o esquema corporal.

Antes de ele realizar o desenho, R.L.S pediu para desenhar um carrinho de corrida, para não desanimar o aprendente foi feita uma proposta, que ele desenhasse o que havia sido pedido e depois ele poderia desenhar o que ele quisesse.

Esta orientação em proceder desta forma foi orientação dada pela Professora, Psicopedagoga e Psicóloga Ana Maria Vieira de Sousa, que orientou que durante as sessões não pode desviar-se do objetivo, pois quem direciona o andamento dos testes é o ensinante, que deve ficar sempre atento para não sair dos objetivos.

2.1.17 Prova de Matemática

A prova de matemática é de extrema relevância, tendo em vista que desde as séries iniciais o aluno se depara com situações problemas onde tem que dividir e somar entre outros conceitos.

Para realização desta prova foi utilizada atividade xerocopiada, papel, lápis de escrever, lápis de colorir, borracha e apontador.

Na atividade havia contas de adição e subtração, unidade e dezena (Anexo S). O aprendete, ao resolver os problemas, utilizou como fonte de apoio os dedos, acertou todos os problemas ao escrever os números, escreveu obedecendo o espaço da unidade e dezena, manifesta que supera o grafismo matemático e reconhece o código numérico. Em outra atividade tinha que colorir cada conjunto ao numeral correspondente (Anexo T), ele o fez corretamente. Nesta, ele manifesta que corresponde termo a termo.

Essas atividades correspondiam com o conteúdo que a professora está ministrando, R.L.S. não manifestou dificuldade nas atividades ministradas.

2.1.18 Provas Operacionais de Piaget

As intervenções realizadas com o aprendente são para coletar dados para investigar o desenvolvimento e funcionamento cognitivo do R.L.S. As provas realizadas seguem as sugestões de Jean Piaget.

Foi confeccionada a caixa lúdica com objetos que seriam utilizados durante a aplicação das provas. Classificatórias, conservação e seriação.

a) Conservação de quantidade de matéria

Primeira prova realizada foi conservação de quantidade de matéria, foi passado para o aprendente uma caixa de modelar contendo 12 unidades.

Primeiro pegou-se quatro cores diferentes de massinha e montamos quatro bolinhas do mesmo tamanho para R.L.S. entender que ambas possuem as mesmas quantidades. Depois montamos figuras de um chocolate, pizza, salsicha e bola e foi perguntado qual tem mais massinha, ele respondeu que era a bola, depois foi perguntado qual era maior, ele respondeu que era a salsicha. Perguntei por que, ele respondeu que era a bola porque era a mais gordinha, e a salsicha porque é comprida. A avaliação feita é que R.L.S ainda não relaciona as formas com a quantidade, estando no nível 1, no processo não conservativo.

b) Conservação de volume

A segunda prova, conservação de volume, onde foi apresentado para o aprendente dois copos de 200 ml com formatos diferentes contendo o mesmo volume de água, numa jarra havia 200 ml de água onde foi colocada nos copos diante do aprendente a mesma quantidade. A água foi novamente colocada dentro da jarra depois foi solicitado para o R. L. S colocasse a mesma quantidade de água que estava no copo A colocasse no copo B.

Ele colocou um copo encostado no outro que era um comprido e um pequeno e largo e mediu e comparou a altura da água que estava no copo A não respeitando a quantidade, não conseguiu acertar essa prova. Foi perguntado por que ele achava que tinha a mesma quantidade, ele apontou para a água que estava dentro do copo. A. A avaliação feita é que R.L.S ainda não diferencia a mesma quantidade de água em recipientes diferentes, estando no nível 1, no processo não conservativo.

c) Inclusão de classe

A terceira prova inclusão de classe, onde foram utilizadas 10 rosas e 10 margaridas, cujo objetivo é que o aprendente tenha a capacidade de avaliar que as rosas e as margaridas pertencem à mesma classe de flores.

Ao mostrar as margaridas e as rosas foi solicitado que ele montasse um buquê, ele montou utilizando oito rosas e três margaridas, em seguida foi

perguntado se o buquê tinha mais flores ou margaridas, ele respondeu que eram as rosas vermelhas, não soube responder corretamente, pois tanto as rosas como as margaridas são flores. A avaliação feita é que R.L.S. está no nível 1, no processo não conservativo.

d) Seriação

Na quarta prova seriação de palitos, foram passados para o aprendiz 11 palitos da mesma espessura, mas de tamanhos diferentes, que se montado corretamente corresponde a uma escada, foram entregues todos juntos e foi solicitado que o aprendiz fizesse uma escada.

Nessa prova ele passou um bom tempo tentando fazer a escada mas não conseguiu colocar os palitos na ordem certa do menor para o maior, ou do maior para o menor. Após muitas tentativas desistiu e pediu que eu fizesse para ele. Nessa prova ele ficou muito frustrado, pois nas demais que ele fez não percebia o erro e nesta ele percebeu durante as tentativas que não conseguia deixar os palitos na forma de uma escada. A avaliação feita é que R.L.S, se encontra no nível 1, no processo não conservativo.

e) Conservação de comprimento

Na quinta prova conservação de comprimento foram passadas para o aprendiz duas cordinhas de barbantes, uma com 10 cm e a outra com 15 cm e um carrinho pequenino de plástico, onde o barbante ficou nos dois lados do carrinho, ele andava sobre o barbante simbolizando uma estradinha. Em seguida foi feita a pergunta em qual estradinha o carrinho andou mais. Se era na de 15 cm ou na de 10 cm. Ele respondeu que era a maior, depois foi mudado a posição do barbante um na frente do outro e fez novamente a pergunta qual estradinha o carrinho andou mais, ele respondeu que era na de 10 cm. A avaliação feita corresponde que R.L.S ainda está no nível 1 no processo não conservativo.

2.1.19 A hora do Jogo Diagnóstica

Para realização deste teste foi novamente apresentada a caixa lúdica ao R.L.S., mas agora contendo: massa de modelar, quebra-cabeça, fantoches, e jogos.

A realização desse teste foi muito tranquila onde o aprendente se envolveu em atividades lúdicas, de brincar espontaneamente.

Primeiro, ele observou os objetos da caixa e escolheu o Lego para brincar. Não houve interesse em explorar os demais itens. Ao escolher o lego montou um hipopótamo, um cachorro e um cavalo. Ao segurar o animal que havia montado, mexia com as mãos simulando o movimento, em nenhum momento imitou o som dos animais, ele brincou silenciosamente.

Depois de ter brincado com esses supostos animais, foi perguntado a ele o que significava esta brincadeira. Sua resposta foi que gostava de animais e que tinha vontade de ir ao zoológico para conhecer o hipopótamo, por ser um animal forte e bonito, queria de andar a cavalo, por ser um animal grande, o cachorro é porque tinha vontade de ter um animal de estimação que não tem devido a sua mãe não gostar de cachorro.

Este momento relata tudo aquilo que ele deseja conhecer, ter experiências, mas devido ao sistema social, familiar, cultural, entre outros, não é possível o aprendente desfrutar desse conhecimento de forma empírica.

Pode-se dizer que seu conhecimento assistemático é muito limitado cheio de desejos que não são realizados. Até nesse momento as intervenções realizadas que foram o EOCA e as Provas Projetivas o aprendente só demonstrou que almeja algo e apresenta baixo autoestima, diagnóstico confirmado com a supervisão da Psicóloga, Psicopedagoga e orientadora Ana Maria Vieira Souza.

A hipótese diagnóstica provisória dentro do gráfico nosológico proposto por Visca (1991), apresenta hipoacomodação, ou seja, não quis explorar em sua totalidade os objetos, demonstrando desinteresse, apresenta também a modalidade hiperassimilativa não consegue organizar o pensamento em algumas provas.

Fernández define estas modalidades (1991, p, 110).

A hiperacomodação: pobreza de contato com a subjetividade, superestimulação da inibição, falta de iniciativa, obediência acrítica às normas submissão. Lamentavelmente, a modalidade de aprendizagem hipoassimilativa/hiperacomodativa é a vedete de nosso sistema educativo. Muitos “bons alunos” encontram-se nesta situação. A hiperassimilação: predomínio da subjetivização, desrealização do pensamento, dificuldade para resignar-se.

CAPÍTULO III – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

Após todos os teste realizados, *Anamnese*, EFES, EOCA, Pareja Educativa, os quatros momentos do meu dia, dia dos meus *compleânios*, verificação ou não do realismo nominal, verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional, observação em sala de aula, observação do aluno fora da sala de aula, avaliação psicopedagógica: ditado e escrita, avaliação de leitura, diagnóstico de leitura, avaliação de verbalização, prova de matemática, provas operacionais de Piaget e hora do jogo diagnóstica, podemos dizer que R.L.S apresenta dificuldade no processo ensino e aprendizagem, ao realizar os testes.

Apresenta dificuldade Epistêmica, de Jean Piaget no processo de assimilação e acomodação, tem dificuldade em compreender os conteúdos ministrados, durante a realização dos testes foi necessário sempre explicar mais de uma vez o que deveria ser feito, foi observado também que na sala de aula R. L. S procede de mesma forma.

Apresenta problemas Epistemofílico, de Richon Riviere que está relacionado ao vínculo familiar, onde a aprendizagem acontece através do amor e segundo Fernández (1991, p. 30) a família influencia na aprendizagem.

A origem do problema de aprendizagem não se encontra na estrutura individual. O sintoma se encontra em uma rede particular de vínculos familiares, que se entrecruzam com uma também particular estrutura individual. A criança suporta a dificuldade, porém, necessária e dialeticamente, os outros dão o sentido.

A mãe, ao mesmo tempo que trata o filho com muito amor e carinho, não o deixa expressar seus anseios e desejos, pois é ela que decide o que o filho precisa.

Não apresenta dificuldade funcional, que está relacionada a problemas orgânicos e patológicos podendo ser visível ou não. A mãe comunicou que o filho foi a uma Fonoaudióloga mas não apresentou nenhum problema, apesar de R.L.S conversar com certa dificuldade, apresentando uma voz infantiliza e falando frases curtas, às vezes de difícil compreensão.

Apresenta dificuldade cultural, a mãe e o aprendente R.L.S e sua irmã B apresentaram um conhecimento assistemático muito limitado, pois não tem acesso ao cinema, teatro, parque, clube entre outros. Foi realizado o terceiro sistema de hipótese (Anexo U).

3.1 Informes Psicopedagógicos:

3.1.1 Dados Pessoais

Ver (Anexo V).

Aprendente: R.L.S.

Data de Nascimento: 17/01/2005. Idade: 6 anos e 6 meses.

Escola: E.M.A.

Ano: 1º

3.1.2 Motivo do Encaminhamento

Queixa da Escola (Professora e/ou Serviços):

A professora pede um auxílio a área da psicopedagogia por sentir que o aluno R.L.S. além de desatento e com linguagem muito infantil não consegue desenvolver sua leitura e escrita. Não lê em público, é tímido, gesticula ao invés de falar, tem poucos amigos e não relaciona com a professora.

Queixa da Família:

Mãe se mostra preocupada com o não desenvolvimento da leitura e escrita do seu filho.

3.1.3 Tempo de Investigação

Período de Avaliação:

11/05/2011 a 19/08/2011.

Número de Sessões:

17 sessões.

3.1.4 Instrumentos Usados

Os instrumentos utilizados para a análise.

- *Anamnese*
- Observação na sala de aula/ fora da sala/ materiais escolares
- EOCA
- EFES
- Pareja Educativa
- Entrevista com a Professora
- Os 4 Momentos da Criança
- Dia dos Meus *Compleânios*
- Provas Pedagógicas (Escrita/ ditado/ leitura/ diagnóstico de leitura, verbalização e matemática).

- Provas Operacionais de Piaget
- Hora do Jogo Diagnóstico

3.1.5 Análise dos Resultados nos Aspectos:

- **Aspecto afetivo/emocional:**

A criança em questão é tímida, tem baixa autoestima, obedece às ordens da mãe e necessita em demasia de sua atenção. A família possui um vínculo familiar em desequilíbrio.

- **Aspecto social/cultural:**

A relação familiar de R.L.S. é materna, vê o pai quinzenalmente, obedece à mãe e depende dela e da irmã de 12 anos. A família apresenta um conhecimento assistemático muito pobre de experiências culturais, como cinema, teatro, clube, biblioteca entre outros. O único convívio cultural de R. L. S é a escola.

- **Aspecto Corporal:**

R.L.S apresenta bom equilíbrio corporal, é cuidado consigo e com seus pertences, tem dificuldades no manejo e pressão de tesouras e lápis, a letra trêmula, mas apresenta motricidade independente.

- **Cognitivo Pedagógico:**

A criança tem seis anos e seis meses e não apropriou em sua totalidade na modalidade da leitura, mas conhece as letras, sabe a letra inicial de algumas palavras, reconhece os números, brinca e gosta muito de atividades de desenhos e figuras.

Ainda está nós nível 1 no processo não conservativo da provas operacionais, e necessita de muito estímulo e ajuda para realizá-las. Quando termina, verifica-se que não absorve ainda conceitos importantes que já deviam estar superados nessa fase da infância.

3.1.6 Síntese dos Resultados – Hipótese Diagnóstica

A 1ª hipótese diagnosticada foi de caráter epistemofílico, que está relacionada ao vínculo familiar, epistemológico que está relacionado ao conhecimento cultural.

A 2ª hipótese diagnosticada foi de caráter epistemofílico e epistemológico.

A 3ª hipótese diagnosticada foi de caráter cognitivo, de Jean Piaget, seu desenvolvimento não acompanha a sua idade cronológica.

O R.L.S ainda não supera o realismo nominal, o mesmo se encontra no processo de transição do sistema silábico sem valor sonoro para sistema silábico com valor sonoro. Para Ferreiro (1991, p. 63).

Alfabetização é um processo interno que acontece de formas diferentes, em cada indivíduo, dependendo da forma em que é estimulado em seu ambiente. É caracterizado por grandes dificuldades e conflitos a nível cognitivo, levando a criança a estar em constante coordenação de informações e reconstrução do conhecimento adquirido, provocando assim mudanças internas e grandes avanços para se chegar ao pleno desenvolvimento, levando em conta as tentativas individuais.

3.1.7 Recomendações e Indicações

Sugiro a R.L.S. um acompanhamento psicológico, mas a nível familiar. A criança precisa melhorar sua autoestima e aprender a enfrentar as frustrações de sua idade.

A criança necessita de auxílio para tarefas, talvez um acompanhamento particular que auxiliasse a escola no trabalho de casa.

Necessita de uma Psicopedagoga para orientar professores e responsáveis como devem proceder para que o aprendente desenvolva, e observar a onde o seu desenvolvimento se encontra estagnado para poder estimulá-lo em superar os desafios estudantis.

Sugere-se que R.L.S continue com visitas à Fonoaudióloga e iniciação à Musicoterapia, onde algumas clínicas, já se encontram especializadas para esse atendimento em Anápolis; que a escola proporcione com mais frequência eventos culturais, cujo objetivo é atingir de forma positiva o aluno R.L.S e os demais que enfrentam o mesmo problema: o não acesso à cultura.

3.1.8 Outras Observações

Acréscimos de dados (novos), conforme casos específicos, identificados neste momento. (do Informe):

Anápolis, ___ / ___ / _____
Assinatura do (a) Estagiário (a).

CONCLUSÃO

Conclui-se este trabalho percebendo a real importância do psicopedagogo. Saindo de sala de aula para a prática, nota-se que muito há para fazer em prol daqueles que carregam em suas vidas muitas dificuldades no aprendizado.

O papel deste profissional é de destaque hoje em dia por investigar, analisar, descobrir e tratar problemas que impedem o desenvolvimento escolar, e porque não dizer, social do indivíduo.

No caso específico que fora trabalhado aqui, me sensibilizei muito com o caso, e como situações desde antes do nascimento contribuíram para o surgimento de problemas de déficit de aprendizagem nesta criança.

Além de me sensibilizar aprendi muito com o caso, e como posso através da psicopedagogia auxiliar no desenvolvimento de pessoas que passam pelas mesmas situações destacadas aqui.

O estudo de caso aqui apresentado nos deixa uma reflexão no processo ensino aprendizagem, diante das dificuldades na modalidade da leitura, onde as intervenções psicopedagógicas foram de grande importância, chegando a seguinte conclusão que a escola e família constituem os meios pelos quais, o aprendente vai desenvolver intelectualmente, socialmente e culturalmente.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CHAMAT, L. S. J. **Técnicas de Diagnóstico Psicopedagógico.** 2. ed., São Paulo, SP: Vetor, 2004.
- CORIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. de. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.** 4. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKI, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** 4. ed., Porto Alegre, R.S: Artes Médicas, 1991.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisiona.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- GROSSI, E. P. **Didática do nível Silábico.** 9. ed., São Paulo, SP: Paz e terra, 2004.
- OLIVEIRA, V. B. de; GOMES, M. P.; BARONE, L. M. C.; ANTUNHÁ, E. L. G.; LIMONGI, S. C. O.; MACEDO, R. M.; CAMPOS, M. C. M. **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos.** 9. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade.** Educação e Reeducação num enfoque psicopedagógico. 4. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- VIGOTSKI, L. A Psicologia do desenvolvimento. In: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias uma introdução ao estudo de Psicologia.** 13. ed., São Paulo, SP: Saraiva, 1999.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 10. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANEXOS

Anexo A - Carta de Recomendação

	<p>Faculdade Católica de Anápolis</p>	<p>Res. Decr. 25/07/95 Reconhecimento Renovado pela Portaria Ministerial Nº 589 de 06/09/06 CNPJ : 00 772 442/0001-56 Insc. Mun. 40111 Rua 05, 580, Cidade Jardim CEP : 75080-730, Anápolis – GO Fone: 62 39431048 / 3943-3972 Fax: 3321-1048</p>
<p><i>Investindo em conhecimento e valorizando a pessoa humana</i></p>		
<p>Para: _____ Diretor(a) _____</p>		
<p>Carta de Apresentação</p>		
<p>Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso em questão.</p>		
<p>Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.</p>		
<p>Anápolis, 14 de maio de 2011.</p>		
<p> _____ Marisa Roveda Coordenação de Pós Graduação</p>	<p> _____ Ana Maria Vieira de Souza Professora orientadora Ana Maria Vieira de Souza Psicopedagoga CONSETE-07.354-994200</p>	
<p></p>		

Anexo B – Encaminhamento

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Profª Ana Maria Vieira de Souza

**Pedagoga-Psicóloga-Especialista em Psicopedagogia
Clínica e Institucional.**

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série
estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita
de:.....

Hipótese Diagnóstica :

Observações:.....
.....
.....

Anápolis, ___ de _____ 200__.

Ana Maria Vieira de Souza

Pedagoga Psicóloga

Psicopedagoga- Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós-Graduação em
Psicopedagogia

Anexo C - Termo de compromisso do estagiário

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

Psicopedagogia clínica e institucional

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ---- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ---, ----de 2011 a -----outubro de 2011 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ___de___ 2011

Assinatura _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____

Anexo D– Anamnese

A- IDENTIFICAÇÃO

Nome do (a) cliente: _____

Idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento _____ Local: _____

Endereço:

Fone: _____ Celular: Pai _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____

B- CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

Pai:

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____

Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

Mãe: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____

Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

B1 – RESPONSÁVEIS:

Nome:

Grau de parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B2 – IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B3 – PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual _____

Pais casados () Separados () Pai ausente () Motivo _____

Mãe ausente () Motivo _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda?

Quais os motivos que levaram a adotar uma criança?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época)

Gravidez planejada - Sim () Não ()

Houve: Quedas () Ameaças de aborto ()

Alguma doença? Qual?

Uso de medicamentos? Quais

Raio X? Com quantos meses?

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas ao médico? (pré-natal)

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez?

Fumava? _____ Bebida alcoólica? _____ Quanto copos? _____

Ultrassonografia? Quantas

Para quê? E Por quê?

O bebê mexia muito? Quando?

D- CONDIÇÕES DE PARTO:

Prematuro () Com nove meses completo () Bolsa estourou em casa ()

Local

Ao nascer a criança chorou logo?

Parto normal () / Cesáreo () / Demorado () / Rápido () / Forçado () / Com fórceps ()

E- CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Cianose (pele azulada/roxa)?

Icterícia?

Convulsão?

Outras dificuldades ocorridas no nascimento

F – ALIMENTAÇÃO

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez?

Dificuldades para sugar o bico do seio? _____

Rejeição ao bico ()

Rejeição ao leite ()

Sugou muito forte ()

Sugou com dificuldade ()

Adormecia ao seio ()

Às vezes fazia do bico do seio como se fosse chupeta ()

Mamava com exagero ()

Mamava na madrugada () Até o mês _____

Fazia vômitos ()

Prisão de ventre () - muita ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Quando começou a comer comidas pastosas? _____ E

sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal?

Que tipo de comida? _____

inteira () - amassada ()

Se amassada, porquê?

Durante quanto tempo?

Qual foi a reação ao receber este tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado ao seio, porquê?

Mamadeira? Quando? _____

G – DESENVOLVIMENTO

Comportamento: Muito quieto () / agitado () / choro frequente () / calmo ()

Firmou a cabeça com ___ meses

1º dentinho com ___ meses – babou até ___ meses

Regurgitava? _____ quando? _____

Sentou-se ___ meses

Engatinhou ___ meses

Andou ___ meses

Falou ___ anos

Controle das fezes ___ anos

Controle da urina durante o dia ___ anos

Controle da urina à noite ___ anos

Mão que começou a usar com mais frequência D () E ()

Possíveis primeiras palavras (se lembrar)

Deficiência na fala? Quais?

Convulsões, com ou sem febre? Quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças? Quais?

Internações? Quantas? Quando? Por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

H – SONO

Tranquilo () / Agitado () / difícil () / Com interrupções () / Durante o dia ()
 Dorme bem () / Mexe muito () / Resmunga () / Range os dentes () / Fala, grita () / Chora () / Ri () / Sonambulismo () Tem pesadelos, constante ()

Dorme no quarto dos pais ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto () _____

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta? () Tempo

Chupou/chupa dedo? () Tempo

Roeu ou rói unhas? () Quando

Arranca cabelos? () Quando

Morde os lábios? () Quando

Pisca o (s) olho(s) (num gesto de tique)? () Quando

Quais atitudes tomadas diante de cada um ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE

Curiosidade despertada () Com que idade? _____

Masturbação () Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu (ram) este comportamento?

Por quê?

Envolve(eu) em jogos sexuais? () / Sozinho(a) () / Com outras crianças ()
Quando? (descreva a situação)

L – SOCIABILIDADE

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Prefere(ria) brincar sozinho? S () N ()

Larga(va) seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? S () N ()

Aceitava outras crianças brincarem com seus brinquedos? S () N ()

Recebe (ia) visita de amigos? S () N ()

Visita(va) casa de amigos? S () N ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças não deixava brincar com os seus? S () N ()

Aceitava que outra(s) criança(s) assentasse no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, pai, babá?

S () N ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? S () N ()

Faz amigos facilmente? S () N ()

Tem amigos? S () N ()

Conserva as amizades? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele(a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir ao Shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes?

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu(sua) filho(a).

Descreva um dia de seu (sua) filho(a) com um colega (*Continue sendo fiel às informações*)

Descreva um domingo de seu (sua) filho(a)

M – RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorrem demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva/ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos () / Mais novos () / Mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com amigos?

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum(ns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE

Frequentou creche? S () N ()
) N ()

Gosta da escola? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()
 fazer as tarefas ? S () N ()

Recebe ajuda para

Pré-escola? S () N ()
 pessoa ajuda nas tarefas?

Os pais, ou outra

Mudou muito de escola? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Procura estar em destaque na sala de aula?

Gosta do(s) professor (res)? Por quê?

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

Ao colégio?

Aos colegas?

Aos professores?

Às matérias?

A si mesmo?

À família?

Pai:

Mãe:

Irmãos:

O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU(SUA) FILHO(A)?

Atento ()	Lento ()	Persistente ()	Criativo ()
Observador ()	Cruel ()	Critico ()	Agressivo ()
Descuidado ()	Sociável ()	Curioso ()	Mimado ()
Cauteloso ()	Sensível ()	Desinteressado ()	Inseguro ()
Cuidadoso ()	Rápido ()	Inquieto ()	Carinhoso ()
Impetuoso ()	Ativo ()	Introspectivo ()	Chorão ()
Indiferente ()	participativo ()	Teimoso ()	Independente ()
Preocupado ()	Interessado ()	Submisso ()	Dissimulado ()
Asseado ()	Esperto ()	Mandão ()	

Anexo E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2011.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

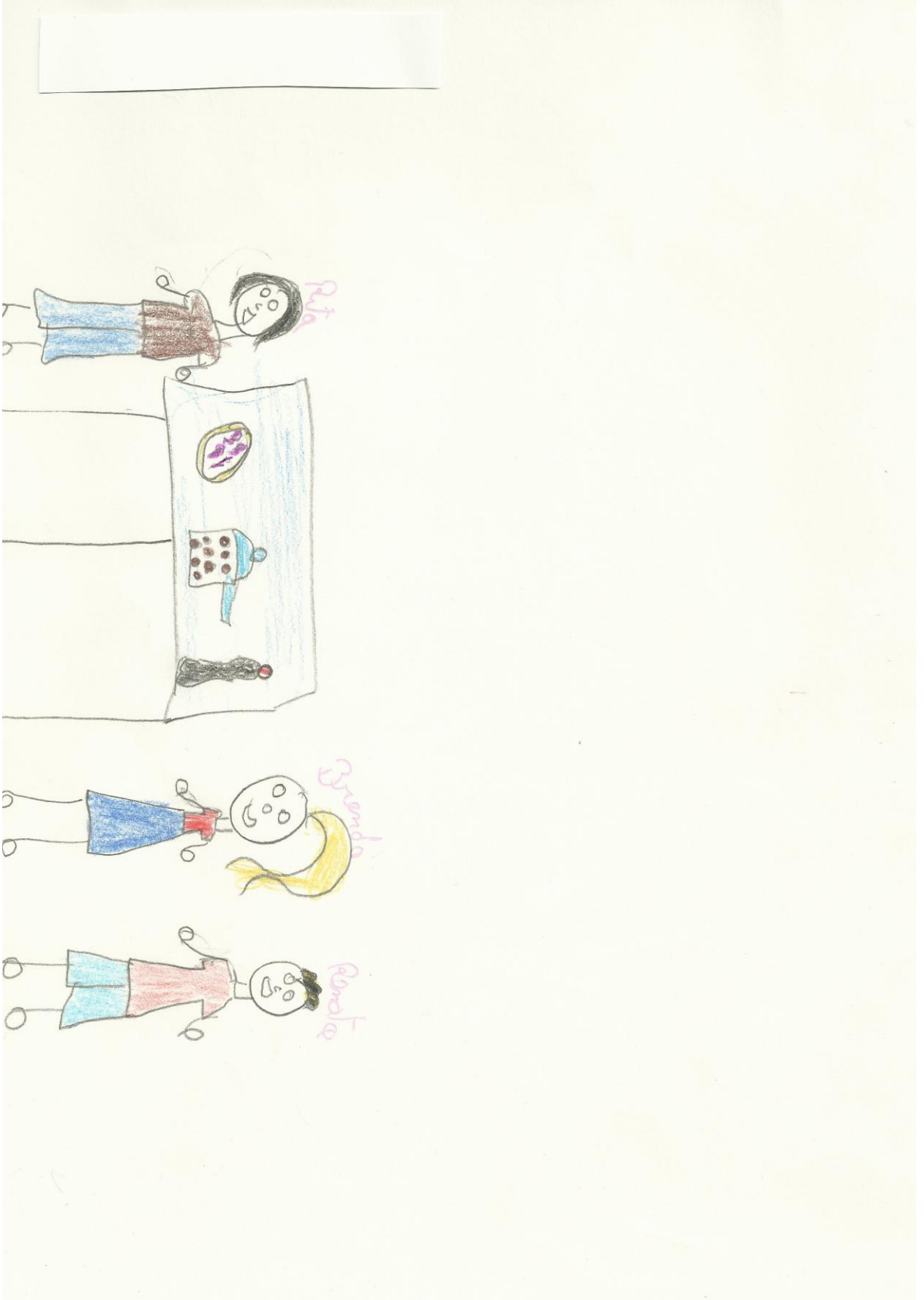
1º SISTEMA DE HIPÓTESES

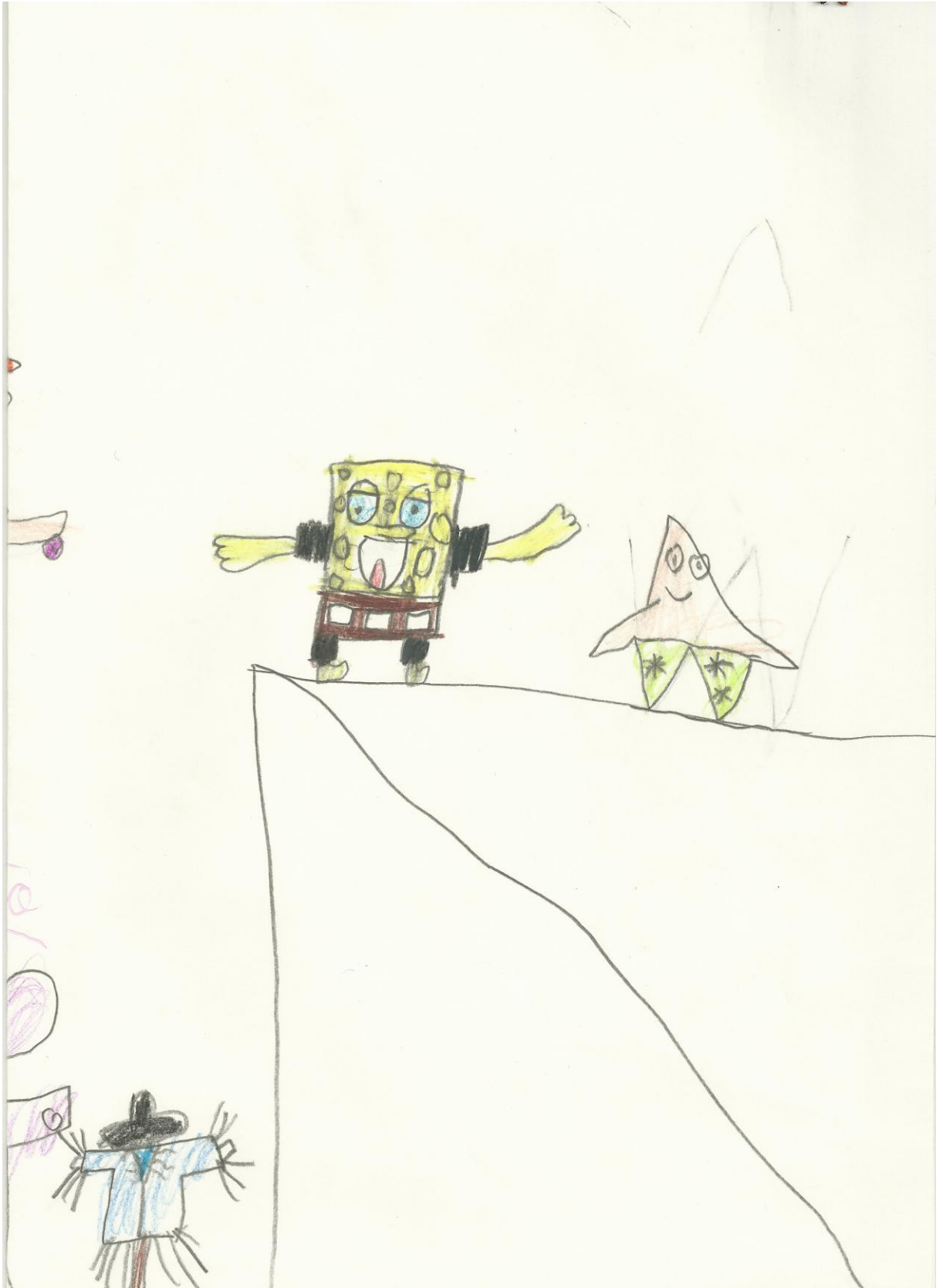
DIMENSÃO FUNCIONAL	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO CULTURAL	LINHA DE PESQUISA

Data: _____ Assinatura (estagiário) _____

Anexo G – EFES

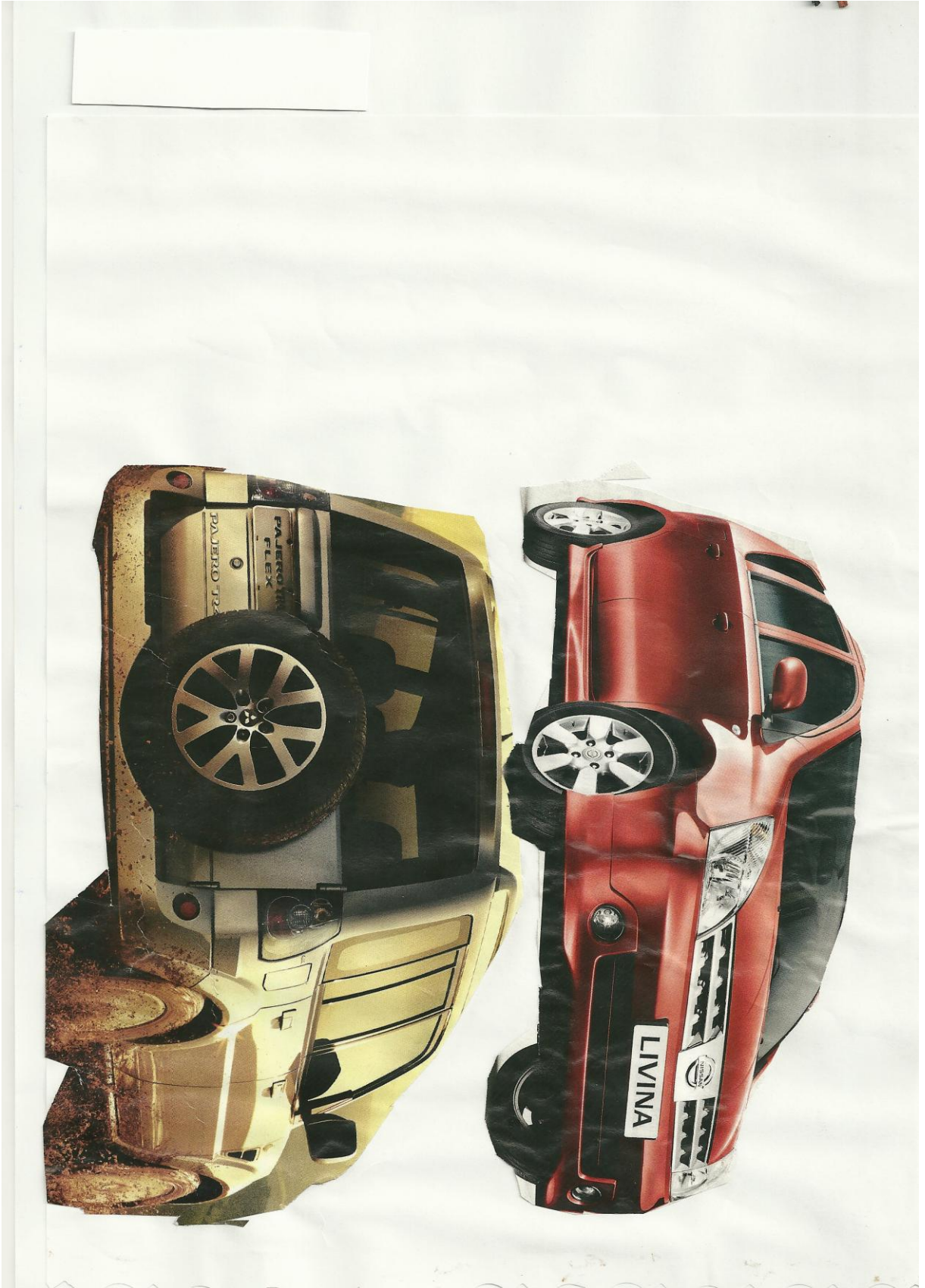






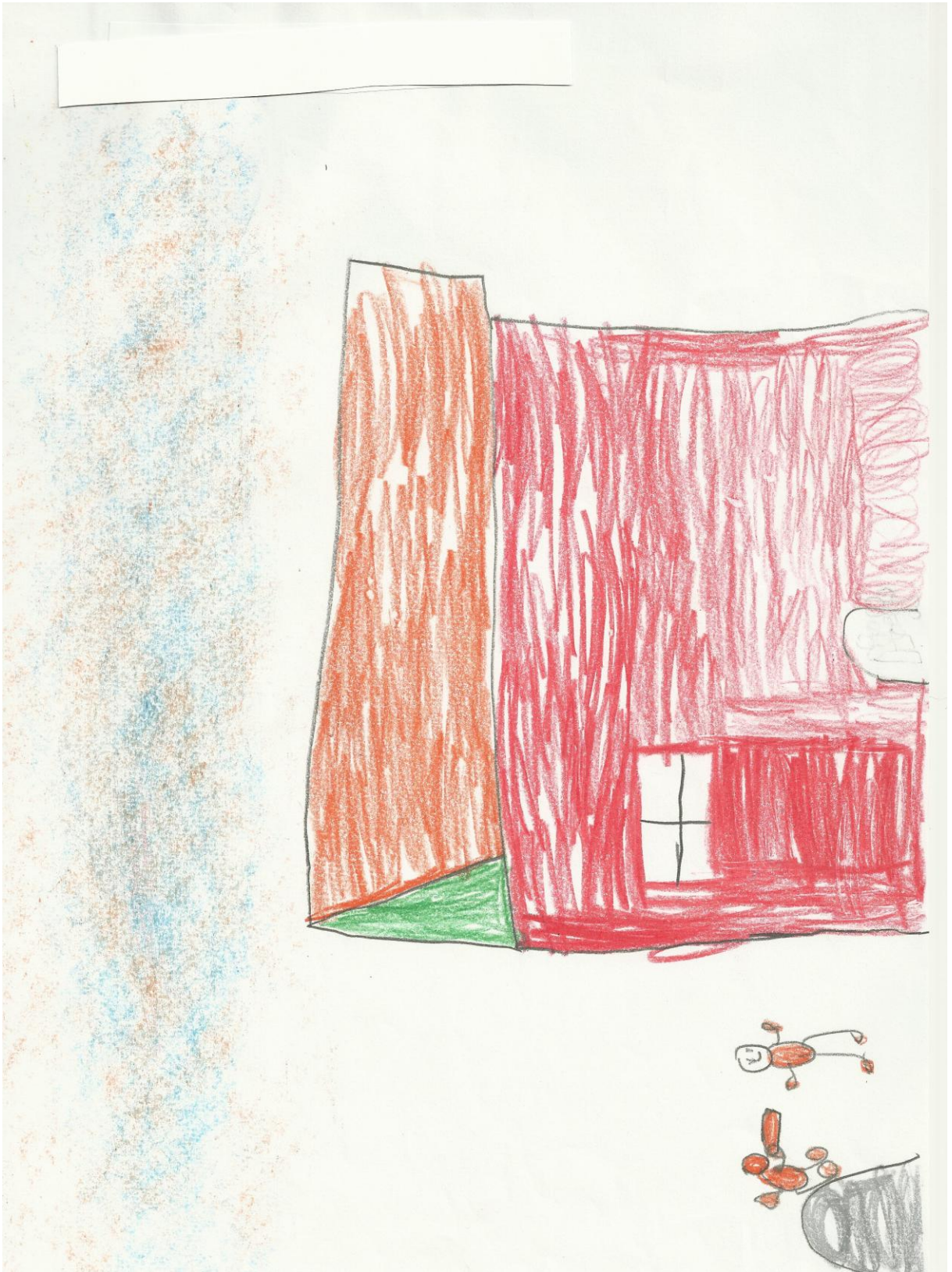


ANEXO H – EOCA





Anexo I – Os quatro momentos do meu dia



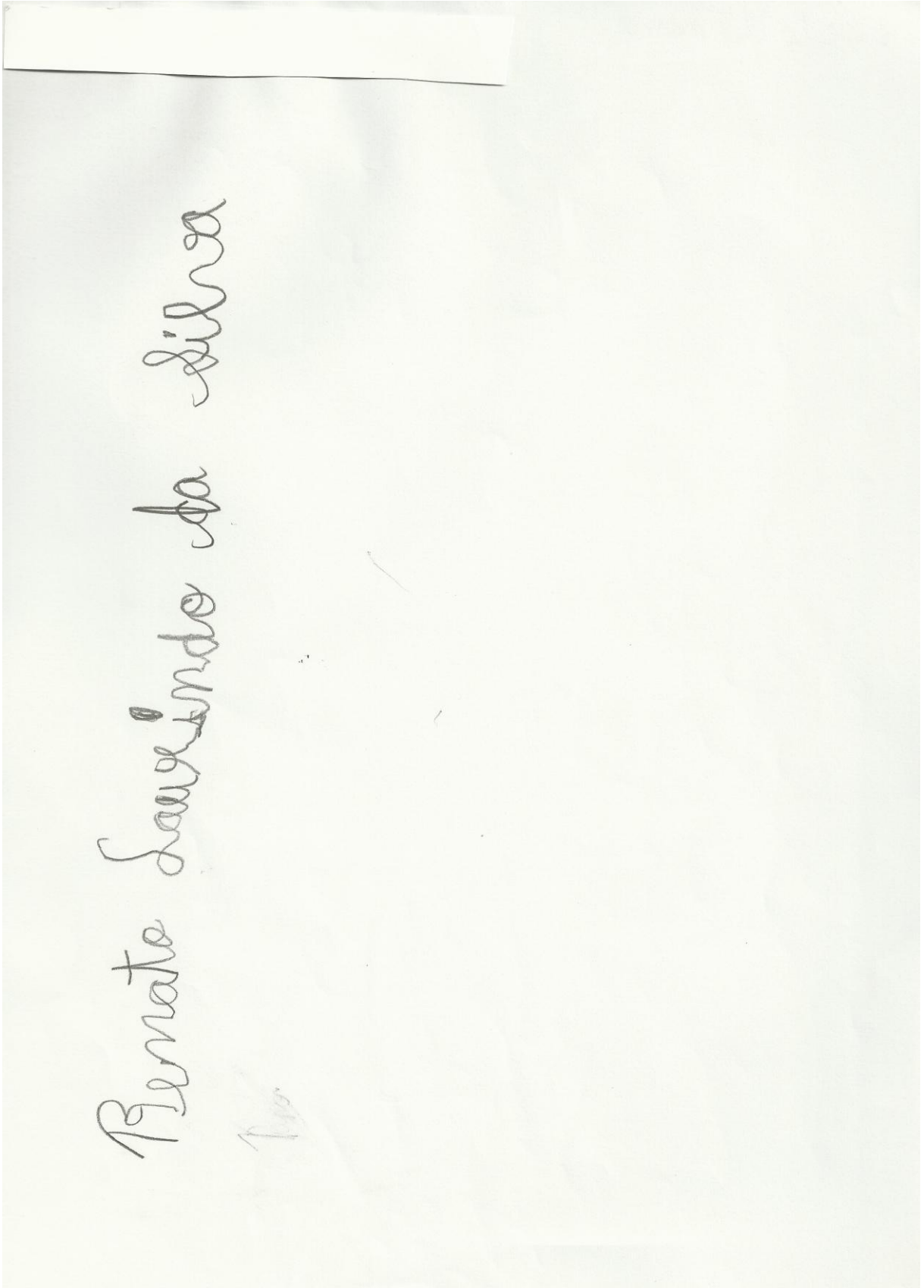
Anexo J – Dia dos meus *compleânios*



Anexo L – Vínculo de aprendizagem



Anexo M – Escrita do nome



ANEXO N - Investigação escolar “queixas”.

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS e SOCIAIS

Nome do Aprendiz: _____ idade _____ Série _____

Nome da Escola: _____ Ensino: Fundamental () Médio ()

Professora: _____

(Favor marcar , com círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal	Correspondente
-	Não apresenta
+	Apresenta ocasionalmente
++	Apresenta frequentemente
+++	Apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS:

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a):..... - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo) - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades globais(esportes, ginásticas)..... - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas)..... - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira)..... - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte..... - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira..... - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca) - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas.....	-	+	++	+++
Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba coisas).....	-	+	++	+++
Intolerância à frustração (ansioso, ou negativista com suas falhas	-	+	++	+++
Agressividade com colegas.....	-	+	++	+++
Agressividade com adultos (profs.).....	-	+	++	+++
Agressividade com objetos e/ou animais	-	+	++	+++
Timidez com os colegas.....	-	+	++	+++
Timidez com adultos.....	-	+	++	+++
Choro.....	-	+	++	+++
a) frequente.....	-	+	++	+++
quando e por quê?.....				

.....				
Crises de birras.....	-	+	++	+++
Quando e por quê?.....				
.....				
Auto-estima: sempre rebaixada.....	-	+	++	+++
Sempre em alta.....	-	+	++	+++

ASPECTOS COGNITIVOS (PEDAGÓGICOS)

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe):

ESCRITA:

A) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe).....	-	+	++	+++
B)disgrafia (letra feia, tremula)	-	+	++	+++
C)números malfeitos, sem ordem.....	-	+	++	+++
D)escreve fora da pauta(entre as linhas).....	-	+	++	+++
E)escreve fora da pauta (sobe/desce linha).....	-	+	++	+++
F)escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo	-	+	++	+++
G)caderno sujo, rasgado(tanto apagar).....	-	+	++	+++

LEITURA

A)troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras(sublinhe).....	-	+	++	+++
B)inventa palavras ou sinônimos.....	-	+	++	+++
C)leitura sem ritmo, pontuação, pressa.....	-	+	++	+++
D)oralidade(leitura fluente, mesmo com texto desconhecido).....	-	+	++	+++
E)material para leitura próximo aos olhos.....	-	+	++	+++
F)linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses(vocabulário rico).....	-	+	++	+++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:

CÁLCULO:

A)dificuldades no aprendizado da aritmética.....	-	+	++	+++
B)troca o algarismo.....	-	+	++	+++
C)é capaz de seriar, ordenar e classificar.....	-	+	++	+++
D)associa/agrupa.....	-	+	++	+++
E)reparte/separa/exclui.....	-	+	++	+++
F)opera com facilidade(as operações de reagrupamento e de reservas)	-	+	++	+++
G)dispensa recurso(material concreto) para cálculos (mentais e ou de registro)...	-	+	++	+++

ASPECTOS SOCIAIS(SOCIABILIDADE)

A)sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo.....	-	+	++	+++
B)participa das atividades de grupos(em classe).....	-	+	++	+++

(horário do recreio)..... -

+ ++ +++

C)impõe suas ideias.....	-	+	++	+++
D)ouve ideias dos colegas.....	-	+	++	+++
E)prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer	-	+	++	+++
F)guarda segredos.....	-	+	++	+++
G)está sempre contando o que os outros estão fazendo.....	-	+	++	+++
H)suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo.....	-	+	++	+++
Maiores.....	-	+	++	+++

Menores	-	+	++	+++
I)suas brincadeiras são aceitas pelos colegas.....	-	+	++	+++
J)aceita sugestões de outras brincadeiras.....	-	+	++	+++
L)percebe a realidade e responde a ela, adequadamente.....	-	+	++	+++
M)motiva os colegas(situações de sala de aula e fora dela).....	-	+	++	+++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

Anexo O - 2º Sistema de hipótese

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIAEstágio supervisionado**SISTEMA DE HIPÓTESES**

Aprendente: _____ Idade: _____ Série _____

Aluno(a) (estágio) _____ ANEXO Nº _____

2º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃ COGNITIVA	ANAMNESE
DIMENSÃO AFETIVA	ANAMINESE

2º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃ FUNCIONAL	ANAMINESE
DIMENSÃO CULTURAL	ANAMINESE

Data: _____ Assinatura (estagiário) _____

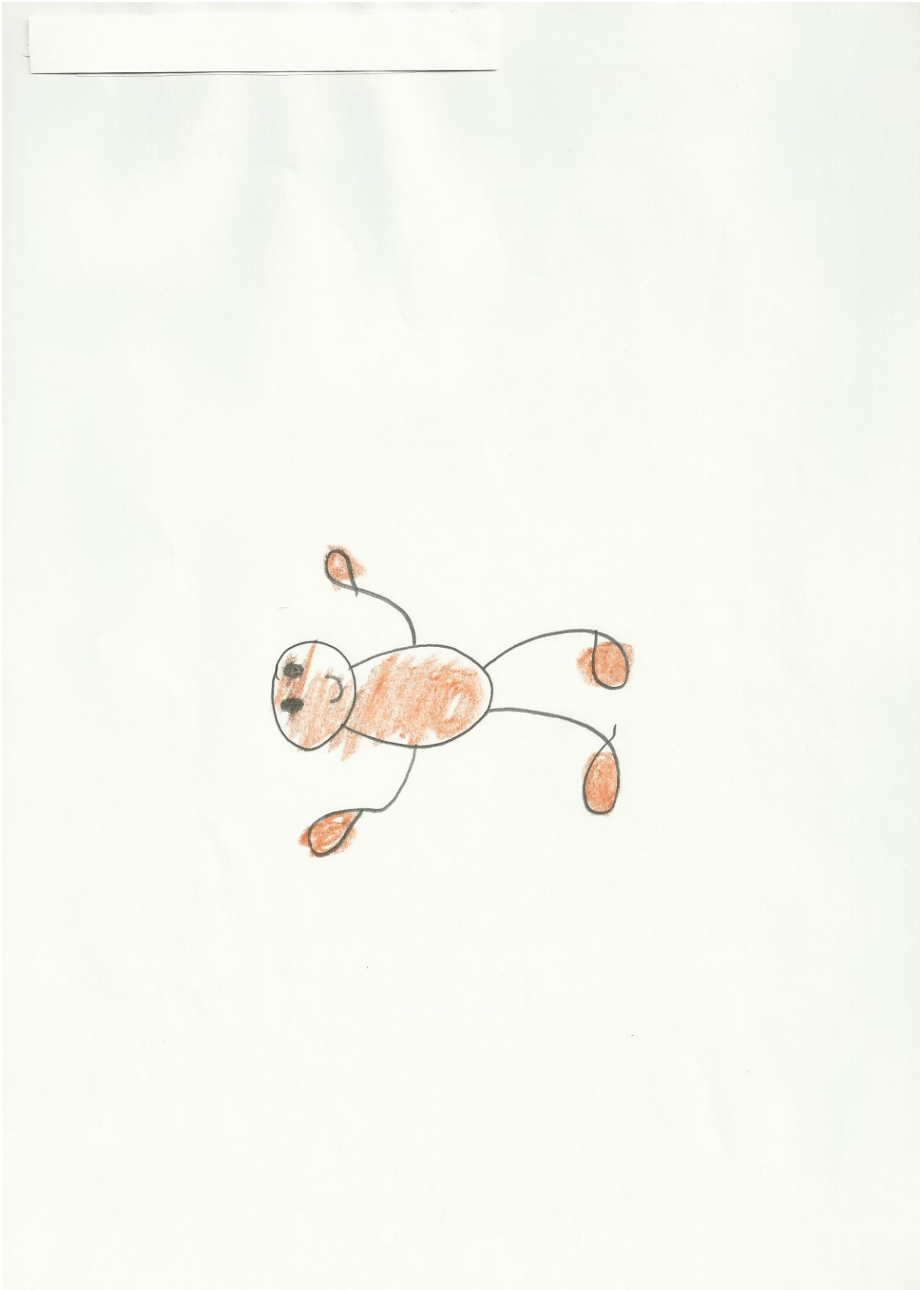
Anexo P – Avaliação pedagógica: ditado e escrita



Anexo Q – Avaliação de leitura



Anexo R – Desenho da figura humana



Anexo S – Prova de matemática

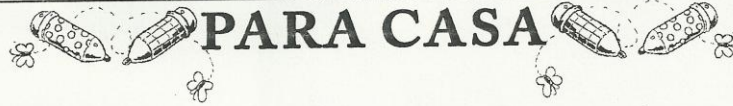
D	U
+ 1	0
	3
<hr/>	
1	3

D	U
+ 8	4
<hr/>	
	12

D	U
- 9	3
<hr/>	
	7

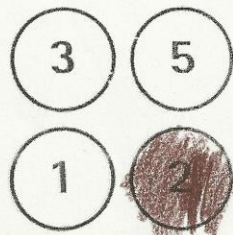
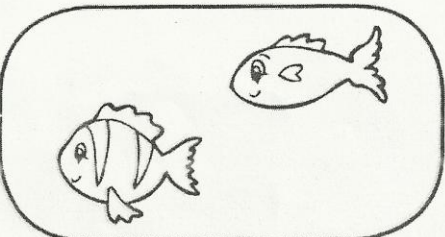
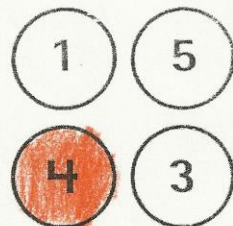
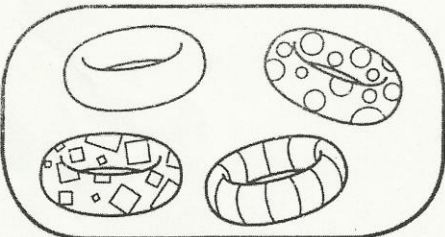
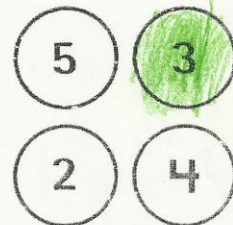
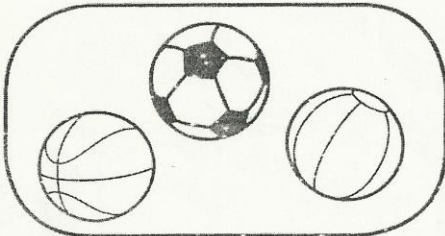
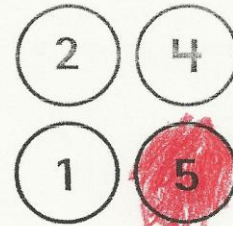
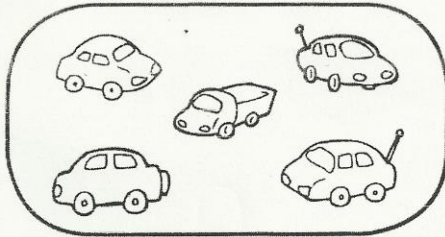
D	U
- 1	1
	3
<hr/>	
	2

Anexo T – Prova de matemática



PARA CASA

1- PINTE O CÍRCULO CUJO NUMERAL CORRESPONDE À QUANTIDADE DE FIGURAS DE CADA CONJUNTO.



Anexo U – 3º Sistema de hipótese

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIAEstágio supervisionado

SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente: _____ Idade: _____ Série _____

Aluno(a) (estágio) _____ ANEXO Nº _____

3º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃ COGNITIVA	ANAMNESE
DIMENSÃO AFETIVA	ANAMINESE

3º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃ FUNCIONAL	ANAMINESE
DIMENSÃO CULTURAL	ANAMINESE

Data: _____ Assinatura (estagiário) _____

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA.

Estágio Supervisionado.

ANEXO

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do Nome): _____

Data de Nascimento: _____ Idade (qdo.Avaliado) _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da Escola (Professora e/ ou Serviços)

Queixa da Família:

3- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

Período da Avaliação:

Número de Sessões:

4- INSTRUMENTO USADOS:

5- ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ESPECTOS:

Aspecto Afetivo/ Emocional

Aspecto Social/ Cultural

Aspecto Corporal:

Cognitivo/ Pedagógico:

6- SÍNTESE DOS RESULTADOS- Hipótese Diagnóstico:

7- RECOMENDAÇÕES e INDICAÇÕES:

8- OUTRAS OBSERVAÇÕES- Acréscimos de dados (novos), conforme casos específicos, identificados neste momento (do INFORME) :

_____ / _____ /200_____.

Ass: do (a) Estagiário.

Anexo X – Controle de frequência do aluno nas atividades de campo

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-GO

Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	
--------------------------------	--

Campo de Estágio

--

Nome do professor-supervisor

ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do profissional de campo

--

Nome do estagiário

--

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (*1)

(*1) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.